



Volume 2, número 2

# CULTURAS & FRONTEIRAS

---

Revista  
do Grupo de Estudos  
Interdisciplinares  
das Fronteiras  
Amazônicas - GEIFA

ISSN 2675-1011

DOI <https://doi.org/10.29327/211038>

---

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Julho/2020

# REVISTA

# CULTURAS & FRONTEIRAS

**Editora Chefe**

Zuila Guimarães Cova dos Santos - UNIR/GM

**Editora Adjunta**

Auxiliadora dos Santos Pinto - UNIR/GM

---

## **Revista Culturas & Fronteiras**

GEIFA – Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras  
Amazônicas

Volume 2 | n. 2 | 2020

**ISSN: 2675-1011**

**Prefixo DOI: 10.29327**

Endereço para envio de artigos, resenhas, relatos de  
experiências, resenha,  
poemas, poesias, sugestões e críticas:

<https://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/inde>

---



## Editorial

Editorial..... VII

## Artigo

**A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 1-09**  
Klinger Johnson; Luanna Freitas Johnson

**A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS  
POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO  
SOCIAL..... 10-27**  
Lisiane Oliveira e Lima Luiz; Márcia Dias dos Santos

**FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA  
EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA  
MAMORE/RO..... 28-39**  
Leidiane da Silva Ferreira

**ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO  
MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM  
TEMPOS DE PANDEMIA..... 40-57**  
Gislaina Rayana Freitas dos Santos

**PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS  
APROXIMAÇÕES..... 58-72**  
Carmen Tereza Velanga; Lidiana da Cruz Pereira; Melissa Velanga Moreira

## Relato de Experiência

**TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 73-75**  
Luciana Oliveira Monteiro



## Poema

<b>ANTES</b> .....	76
Rubens Vaz Cavalcante	
<b>Gestado pelo Jaçanã</b> .....	77
Márcia Dias dos Santos.	
<b>DAWN OF DARKNESS</b> .....	78-79
Ngũgĩ wa Thiong’o	
<b>QUARENTENA E DEPOIS</b> .....	80
Miguel Nenevé	
<b>QUARENTENA</b> .....	81
Renata Batista da Silva	
<b>O QUE SERÁ DA HUMANIDADE?</b> .....	82
Renata Batista da Silva	
<b>PANDEMIA E O TEMPO DA NORMALIDADE</b> .....	83-84
Márcia Vieira da Silva (Márcia Kambeba)	
<b>Confinamento</b> .....	85
Renata Batista da Silva	
<b>WITO (LIPAUGUS VOCIFERANS)</b> .....	86
Orwao Paradrán Canoé Urumbone	
<b>COVID 19 - CRISE DO BRASIL</b> .....	87-88
Márcia Vieira da Silva (Márcia Kambeba)	
<b>CORDEL DIALÓGICO</b> .....	89
Rosália Aparecida da Silva	
<b>A ÁRVORE BUSCA A LUZ A</b> .....	90
Renata Batista da Silva	
<b>BEM VIVER EM TEMPOS DE PANDEMIA</b> .....	91-92
Márcia Vieira da Silva (Márcia Kambeba)	
<b>Fim da quarentena</b> .....	93
Renata Batista da Silva	



**PANDEMINHA**..... 94  
José Eduardo Melo

**QUERO O RAIOS DE SOL**..... 95  
Márcia Vieira da Silva (Márcia Kambeba)

### **Conto**

**BEM VIVER EM TEMPOS DE PANDEMIA**..... 96  
Márcia Vieira da Silva (Márcia Kambeba)



## **Editorial**

### **Caros leitores**

Neste volume da **Revista Culturas & Fronteiras** apresentaremos artigos, relatos de experiências, poemas e conto ligados ao tempo em que vivenciamos, a Pandemia Covid-19. São pesquisas e olhares para a Educação, nesse momento em que o mundo vai se transformando.

Os artigos envolvem o luto, com o turbilhão de emoções pelo qual submerge cada indivíduo, Possibilidades de (con) viver (com) o distanciamento, ferramentas utilizadas nessa época no município de Nova Mamoré, a ressignificação do método e o ensino de matemática, por fim, os desafios da educação em tempos de pandemia. Para o relato de experiência foi demonstrado o trabalho remoto em que foi desenvolvido no campo do tradutor e interprete de libras.

Os poemas e conto lhes convida a refletir sobre os sentimentos, aflições experiências e perspectivas de melhoras com retorno ao novo viver.

### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Zuila Guimarães Cova dos Santos - UNIR/GM

### **Editora Adjunta**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Auxiliadora dos Santos Pinto - UNIR/GM

### **Editorial**

Prof<sup>a</sup> Ma. Gislaina Rayana Freitas dos Santos



### **Comitê Científico**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Auxiliadora Pinto dos Santos

Prof. Ma. Márcia Dias

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmem Tereza Velanga

Prof. Me. Oziel Marques

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rosa Martins Costa Pereira

### **Editores**

Prof<sup>o</sup>. Esp. André Pereira Lopes

Prof<sup>a</sup> Ma. Pricila Suarez Carvalho

Prof<sup>a</sup> Esp. Edvânia Rodrigues Quintão

Prof<sup>o</sup>. Me. Fabiano Sales Aguar

Prof<sup>a</sup> Ma. Gislaina Rayana Freitas dos Santos

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rosely Furtado Roca





## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Klinger Johnson  
Teólogo  
Mestrando em Agroecologia (UEM/MPA)  
Membro do GEIFA  
[klinger.johnson@gmail.com](mailto:klinger.johnson@gmail.com)

Luanna Freitas Johnson  
Psicóloga  
Mestre em Psicologia  
Doutoranda em Educação (DINTER UEM/UNIR)  
Membro do GEIFA.  
[luannajohnson@unir.br](mailto:luannajohnson@unir.br)

*Quando você foi embora fez-se noite em meu viver  
Forte eu sou, mas não tem jeito  
Hoje eu tenho que chorar [...]*  
Travessia ([Fernando Brant](#) e Milton Nascimento, 1967)

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o mundo estava assolado pela pandemia do novo coronavírus (COVID 19). A COVID 19 possui rápida disseminação, o que tem elevado o número de casos em um curto espaço de tempo e contribuído para a evolução dos casos graves. Tais fatos têm gerado um massivo aumento de internações hospitalares, utilização de terapias intensivas e óbitos.

Em meados de julho, segundo dados disponíveis no painel “*Coronavírus Brasil*” do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, o Brasil já apresentava quase dois milhões de casos e acumulava mais de 75 mil óbitos confirmados em decorrência do novo Coronavírus.

O avanço da COVID 19 invadiu o cotidiano da humanidade de forma intrépida, alterando o curso da vida, interrompendo planos, rompendo com a utópica normalidade, impondo medidas de isolamento e distanciamento social. Isso tem nos colocado constantemente diante da morte, pois a cada dia recebemos a notícia de que entes queridos, familiares, amigos e conhecidos se tornaram mais um número para a estatísticas de óbitos causados por esse vírus.

É inegável que o cenário atual apresenta inúmeros e complexos aspectos a serem considerados, pois a sociedade tem sido afetada nos mais diversos segmentos tais como economia, saúde, segurança, educação, etc. Todavia,

<sup>1</sup> Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

queremos desenvolver neste ensaio uma breve análise sobre o luto, um tema que muitas vezes passa despercebido nos vários âmbitos e, ainda, os estudos e pesquisas a seu respeito são escassos.

No presente ensaio, discorreremos, de forma breve, a respeito de lidar com a morte ao longo do tempo. Em seguida, apresentamos algumas questões acerca do luto e do processo de elaboração do mesmo.

Diante do luto, é preciso encontrar recursos que nos ajudem a fazer a travessia da perda que se configura como aprendizagem para conviver com a ausência e saudade daquele que partiu e na ressignificação da própria vida.

### BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE

Desde as mais antigas sociedades, foram criados sistemas fúnebres como uma forma de lidar com a morte. Há inúmeros registros relacionando a morte a perda, ruptura, desintegração, degeneração, mas, também, com fascínio, sedução, uma grande viagem, entrega, descanso ou alívio (KOVÁCS, 1992).

Em seu primeiro livro do Antigo Testamento, a Bíblia indica que a morte significa o fim total da existência do homem: “*O Homem foi tirado da terra, e ao pó voltará*” (Gênesis 3:19). Entretanto, no Novo Testamento, a morte é vencida através da ressurreição de Cristo, evidenciando a crença na pós vida, pois, na perspectiva cristã, através da fé, a finalidade da vida humana é se encontrar com seu Deus após a morte.

Aries (2012), ao estudar as atitudes do homem diante da morte, identificou diferentes formas encontradas para lidar com esse acontecimento. Ele relata que no século XII a morte era naturalmente aceita como uma fase do desenvolvimento e não existiam tantas expressões de tristeza e lamentações. Contudo, entre os séculos XII e século XVIII, o autor identificou que a morte passa a ser vista relacionada aos temas macabros e imagens de decomposições físicas. Emerge ainda a ideia de juízo final, no qual os atos realizados em vida serão julgados, definindo, então, o destino do indivíduo.

No século XVII, a morte também ganhou espaço na arte e literatura, o que contribuiu para a visão da morte como algo peculiar e despertou a dramaticidade e a emoção a esse processo (ARIÈS, 2012).

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

As visões sobre a morte foram se transformando ao longo do tempo por influência de várias instituições, mas a religião foi determinante, pois propagavam a existência de uma vida após a morte. No século XVIII, emergiu uma tendência de cunho romântico o que levou a pensar na morte do outro.

A partir da segunda metade do século XIX, Ariès (2012) observa uma mudança brusca na visão do homem sobre a finitude da vida. A morte passa a ser refletida com um sentimento silencioso e vergonhoso.

Dessa forma, no século XX, a temática sobre a morte se tornou um interdito, sendo suprimida da comunicação entre as pessoas, apesar de estar entre elas. E, desde o início do século XXI, não só está entre as pessoas, como também está mais próxima a elas, haja vista que os avanços tecnológicos e das telecomunicações invadem os lares com cenas de morte decorridas das mais diversas e inusitadas situações (KOVÁCS, 2005).

Para Kovács (2005), isso se torna um paradoxo, pois segundo ela *“Então, ao mesmo tempo em que é interdita, a morte torna-se companheira cotidiana, invasiva e sem limites, e, embora essas mortes estejam tão próximas (real ou simbolicamente), reina uma conspiração do silêncio”* (p. 486).

Ainda que tenhamos consciência de um ciclo natural em nosso desenvolvimento, no qual nascemos, crescemos e morremos, falar sobre a morte ainda é algo que incomoda e, enquanto puder, deve ser evitado. Todavia, o cenário que se configura decorrente do coronavírus tem nos colocado diariamente em contato com o tema, levando-nos a conviver com a perspectiva dela e de sua proximidade nos nossos contextos familiar e social.

Quantos de nós, nesse período de pandemia, não perdemos alguém do nosso círculo social ou conhecemos alguém que perdeu um familiar ou um ente querido?

Indubitavelmente, a morte e o luto são questões que fazem parte do cotidiano da vida e do viver de todos nós. A iminência da morte traz à tona a vulnerabilidade e a finitude do ser humano bem como a ausência e perda de um ente querido, pela morte, seja ela de diferentes formas: doença; de forma repentina; por acidentes; morte na visão sociocultural, separações etc., podendo desencadear muitos sentimentos inerentes a esse processo: perda, impotência, fragilidade, dor, revolta, entre outros. Estes são aspectos difíceis de serem analisados, pois envolvem a

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

razão, a emoção e a fé e ainda podendo ainda provocar desequilíbrio e desajuste no repertório do indivíduo, pois o que está em pauta é a perda definitiva de alguém por quem o sujeito nutre um sentimento.

### A TRAVESSIA DO LUTO

Diante de tantas mortes em decorrência do coronavírus, novas medidas restritivas são impostas, principalmente em relação aos rituais fúnebres. Autoridades estabelecem decretos que limitam o tempo e o acesso das pessoas em velórios e cortejo fúnebre. O risco de contaminação altera os procedimentos para o sepultamento. Essa nova realidade objetiva repercute nas questões subjetivas, na forma como a sociedade lida com tais situações, mas, certamente não diminuem o sofrimento daqueles que perdem um ente querido.

Parkes (2009) afirma que a perda por morte gera um grande sofrimento, pois várias outras perdas acompanham esse evento. As perdas não se limitam apenas ao ente querido, mas abrangem perdas que envolvem a dinâmica e a distribuição de papéis na família e provoca uma grande desorganização em vários aspectos, seja no âmbito econômico, social e familiar, ou seja, quem perde algo ou alguém, vive a tristeza da ausência e tem que se adaptar a uma nova realidade.

De modo geral, a pessoa se sentirá desorientada diante da morte e do luto e nada será mais profundo e doloroso do que o sentimento de perda (SILVA, 2017). Nesse contexto, o processo de elaboração do luto configura-se como um importante meio de reorganização mental, emocional e até mesmo social.

O luto pode ser definido, essencialmente, como uma reação à perda, em geral de uma pessoa, em especial de uma pessoa amada (PARKES, 1998). Constitui-se em uma reação normal a qualquer perda de importância, não apenas em conexão com a morte real de uma pessoa amada.

Sendo assim, a travessia do luto é um período de tempo necessário para a elaboração progressiva da perda e é composto por diversos elementos que envolvem um processo mental através do qual o equilíbrio psíquico é restaurado após a perda.

O luto é vivenciado pelas pessoas de uma forma individual, pois tanto fatores externos quanto internos afetam a capacidade que uma pessoa possa ter para

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

completar o processo do luto. Dessa forma, não há como estipular o tempo de duração para que a pessoa complete a travessia do luto, que consiste na elaboração de sua perda e na aprendizagem para conviver com ela. Essa travessia não está isenta de dor e por vezes, exige-se grande esforço de adaptação às novas condições de vida.

É importante destacar que completar a travessia do luto ou elaborá-lo não significa que a pessoa irá esquecer aquela partiu e sim, que aprendeu a viver apesar da perda, ou seja, sentir a ausência daquele que partiu, sentir saudade, são sentimentos que continuarão existindo, porém, a pessoa enlutada aprende a conviver com essa perda, retomando sua própria vida.

A travessia do luto é um processo individual, porém não deve ser realizado de forma isolada, pois a expressão dos sentimentos é um caminho positivo para aqueles que estão sofrendo com uma perda.

Por isso, ter à disposição uma rede de amigos, ou parentes, ou profissionais pode ser um apoio incomensurável na reconstrução da vida após a perda. Poder expressar, sem inibição, os sentimentos, medos, angústias, e ser compreendido em sua dor é altamente positivo em casos de sofrimento com a perda de um ente querido por morte (ALMEIDA, 2015, p.77)

Almeida (2015) pontua, também, que o apoio espiritual é um recurso bastante relevante, tanto no momento da perda quanto no processo do luto, pois podem fornecer ao enlutado, palavras de encorajamento que os leve a ressignificar a vida após grande sofrimento.

Para a autora, a espiritualidade pode ser um recurso de superação da dor, pois através da busca espiritual, a pessoa enlutada poderá encontrar forças para continuar sua caminhada e refazer o significado de suas vidas.

### CONCLUSÃO

O mundo não estava preparado para enfrentar o coronavírus. Tudo o que estamos vivendo não constava no planejamento dos brasileiros e a maioria de nós jamais imaginou que poderia enfrentar a perda de alguém em decorrência desse vírus. Ainda que não tenhamos nos deparado com a dor de perder alguém, inevitavelmente, somos afetados pelas medidas restritivas que nos infringem perdas

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

simbólicas, perdas de investimentos, perdas de sonhos, enfim, diversos tipos de perdas.

Tais perdas geram um turbilhão de sentimentos e comportamentos em intensidades diferentes em cada indivíduo, independentemente da idade, do credo, da posição social e/ ou grau de formação.

Considerando que as adversidades suscitadas pelo avanço da COVID 19 são tão recentes que, ainda não é possível encontrar estudos aprofundados sobre as consequências que a pandemia deixará na humanidade. A maioria das pesquisas estão centradas na busca por vacina, pelo tratamento, pela redução na contaminação etc. Compreendemos que, em uma situação de crise como a que estamos enfrentando, diversos cenários devem ser traçados e não há apenas um caminho possível. Neste ensaio, pretendemos destacar um, dentre tantos cenários que surgem diante da pandemia: o luto.

Afinal, se o número de óbitos ultrapassa 70 mil, a quantidade de pessoas sofrendo a dor da perda é muito maior, haja vista que aquele que sucumbe ao vírus, não é apenas um número isolado a integrar a estatística, mas é um pai, uma mãe, um filho, um marido, uma esposa, um amigo, enfim, uma pessoa que se relacionava com outras tantas, ocupando em suas vidas um lugar que hoje está vazio e obriga o enlutado a enfrentar a dor da ausência e da saudade.

Diante deste cenário, é necessário reconhecer a necessidade de criar recursos que possam colaborar na vivência do luto, pois este é um processo dinâmico que demanda tempo para ser elaborado, não sendo apenas um quadro de sintomas que surge depois da perda e logo desaparece (PARKES, 1998).

Assim, elencamos como recurso para o enfrentamento no luto, o apoio espiritual. Conforme destaca Almeida (2015), diante do sofrimento, as pessoas buscam conforto em algo maior e mais poderoso para conseguir reunir forças de modo a continuar sua caminhada e refazer o significado de suas vidas.

Encerraremos este ensaio com um texto que retrata o processo de enfrentamento da morte de um ente querido e da travessia do luto, tendo como recurso a espiritualidade<sup>2</sup>.

“Naquele dia tudo estava em seu curso normal, como todos os dias. O sol se fazia aparecer com todo o seu esplendor, iluminando o céu azul e sendo adornado

---

<sup>2</sup> Texto escrito por um dos autores, diante da perda de seu pai.

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

de nuvens brancas que em nossa infância identificávamos animais, aviões e navios. Mas, num certo momento me deparei com você, que chegou de repente, com um olhar que não precisava falar.

O seu olhar veio de encontro a minha alma e me falou sem palavras. Não precisa falar nada, em segundos eu já sabia: ele se foi. Mas, mesmo assim, você insistiu em falar, porém, eu precisava ouvir.

O meu coração não era suficiente para me convencer do que estava acontecendo. Eu olho para os lados e vejo as pessoas olhando para mim, sem saber o que dizer ou fazer, era um olhar de dor, de pena, de angústia.

Ergo os meus olhos para o céu, pois ele está tão bonito! Quem sabe mostrará algo da minha infância.... Não é isso que vejo.

Ele foi se transformando em nuvens escuras e densas, procuro formas e beleza, mas não encontro. Procuro o sol para enxergar o seu brilho, ele se esconde por trás das nuvens, talvez para poder chorar escondido.

Volto o meu olhar para as pessoas ao meu redor, mesmo sem ter respostas para o que está acontecendo, vem à minha mente que aquilo não está acontecendo eu irei acordar e ter certeza, foi um pesadelo.

Mas, isso não acontece, imediatamente recolho os pedaços de mim que caíram no chão e tento organizá-los, tentando mostrar uma força que não encontro, pois neste momento só consigo chorar.

Sinto que, em segundos, aconteceu uma transformação. O meu porto seguro foi destruído, não o tenho mais. O meu abrigo foi destruído. Sinto-me sem lugar para ficar e a solidão me invade.

Ainda sem entender, tento me apegar às lembranças, fazendo relatos sobre os últimos momentos, buscando um jeito de burlar o tempo para que não passe e eu volte a vivê-lo novamente. Não consigo.

Mas, vou contando a minha história para quem possa ouvir, não me importa quantas vezes terei que repetir. Essa é a única maneira de permanecer vivo neste momento. Quando paro de contar, sinto que os meus sonhos foram roubados por uma brisa que os levou para longe de mim e não posso alcançá-los.

Amanhã eu não sei se irei sonhar novamente, se conseguirei olhar para o céu. Tenho medo do anoitecer, a cama está vazia e fria e a solidão da madrugada é

## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

longa e me faz chorar. A dor é tanta que não tenho como descrevê-la. Quantas perguntas sem respostas!

A única certeza que tenho neste momento é que o nosso Deus está perto do coração quebrantado, porque ele sofre quando vê um filho sofrendo, ele chora quando nos encontra chorando. Um coração sofrendo quebranta o coração de Deus. Imediatamente ele chega para nos acalantar, cabe-nos buscá-lo, pois *“Perto está o Senhor dos que tem o coração quebrantado, e salva os contritos de espirito”*. *Salmos 35:18*

Em meio à dor e escuridão, vivenciei a experiência de travessia do luto. Nunca vivera algo parecido antes. Hoje, a dor amenizou, mas permanece um sentimento de falta e saudade e a única resposta que tenho como cristão é relembrar que Deus criou o homem e mulher para viver eternamente. Não havia a ideia de luto. Essa palavra vem com consequência do pecado. Desta forma, entendo por que ela vem atrelada à saudade.

Há momentos em que a saudade é tão intensa que chega a doer, porém, neste instante a esperança se renova ao lembrar que a grande esperança será o nosso reencontro na eternidade. Lá, não haverá saudade, nem dor e seremos verdadeiramente felizes, pois como cristão temos a convicção de que viveremos na eternidade. Aqui, estamos apenas de passagem”.

Acreditamos que, na conjuntura atual, é necessário compreender o luto como um processo que faz parte do desenvolvimento humano e que não pode ser ignorado. Assim, como a COVID 19 afeta a todos, independentemente da idade, raça, posição social e credo, e nos impõe a realidade de quão vulnerável é a vida humana, a morte e o luto também se impõem a nós de forma inesperada. Não há como fugir, precisamos então, buscar recursos que nos ajudem a reunir forças para continuar a caminhada e refazer o significado de nossas vidas.

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, T. C. S. Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 12, n.1, p. 72-91, jan-jun/2015  
<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2016/03/12-1-7.pdf>. Acesso em 20 de jun. de 2020.

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente**: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

**Revista Culturas & Fronteiras** - Volume 2. Nº 2 - Julho/2020  
**Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR**  
Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>



## A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

KOVÁKS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KOVACS, M. J. **Educação para a morte**. Psicol. cienc. prof. , Brasília, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 de junho de 2020.

PARKES, C. M. **Luto**: Estudo sobre a perda na vida adulto. São Paulo: Summus Editorial, 1998

PARKES, C. M. **Amor e perdas**: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus, 2009.

SILVA, I. S. M. **Considerações Acerca dos Processos Psíquicos do Luto**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 193-207, Novembro de 2010



## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Lisiane Oliveira e Lima Luiz  
Márcia Dias dos Santos

**RESUMO:** A literatura é uma das possibilidades de (re) inventarmos o mundo, de compreendermo-nos como sujeitos político-discursivos em um processo de construção nos diversos espaços promovidos pelos textos. Considerando esses aspectos da literatura, apresentamos, neste artigo, o resultado de uma pesquisa bibliográfica, com objetivos descritivos, que se pautou nas seguintes questões: Há uma relação entre obras literárias e tempos de pandemia vivenciados pela sociedade? De que modo a literatura promove essa relação entre ficção e realidade sem distanciar-se do seu descomprometimento com o mundo real? O que fora ofertado como cursos, palestras, eventos e chamadas para publicação de poesia/prosa sobre o tema pandemia COVID-19? Como essas ações podem contribuir para amenizar o estado de distanciamento social? Contribuíram para as questões de discussões vários autores, dentre os quais, destacamos: Cândido (1989); Lledó (1994); Lajolo (2018). Os resultados evidenciam que há muitas narrativas literárias que se inter-relacionam com fatos históricos sobre pandemias mundiais e que somada à função frutiva da literatura, esses tempos de distanciamento social têm sido propício para pensar os textos literários em sua função político-discursiva e assim, a literatura tem sido uma possibilidade de enfrentamento, crescimento e fruição para pessoas que precisam/podem estar em distanciamento social e assim contribui para que a curva do contágio do COVID-19 possa ser menor.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. COVID-19. Distanciamento social.

**ABSTRACT:** Literature is one of the possibilities to (re) invent the world, to understand ourselves as political-discursive subjects in a process of construction in the various spaces promoted by the texts. Considering these aspects of literature, we present, in this article, the result of a bibliographic research, with descriptive objectives, which was based on the following questions: Is there a relationship between literary works and pandemic times experienced by society? How does literature promote this relationship between fiction and reality without distancing itself from its lack of commitment to the real world? What had been offered as courses, lectures, events and calls for publication of poetry / prose on the pandemic theme COVID-19? How can these actions contribute to alleviate the state of social distance? Several authors contributed to the discussion questions, among which we highlight: Cândido (1989); Lledó (1994); Lajolo (2018). The results show that there are many literary narratives that are interrelated with historical facts about world pandemics and that added to the fruitive function of literature, these times of social detachment have been conducive to thinking about literary texts in their political-discursive function and thus, the literature has been a possibility of coping, growth and fruition for people who need / may be in social distance and thus contribute to reduce the contagion curve of COVID-19.

**Key-words:** Literature. Reading. COVID-19. Social distance.

# A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, como nos indica Lajolo (2018, p.14): “[...] traz para nosso lado, mundos prometidos pela ciência, com seres artificiais sofisticados e com seres naturais manipulados em laboratórios [...]” e assim é uma das possibilidades de (re) inventarmos o mundo (real) e vivenciarmos uma experiência de condição específica e transformadora do nosso universo. Ela também, compreendida como uma ação político-discursiva, ajuda-nos no processo de construção/ reconstrução nos diversos espaços promovidos pelos textos.

Considerando esses aspectos da literatura, apresentamos, neste artigo, o resultado de uma pesquisa bibliográfica, com objetivos descritivos, que se pautou nas seguintes questões: Há uma relação entre obras literárias e os tempos de pandemia vivenciados pela sociedade? De que modo a literatura promove essa relação entre ficção e realidade sem distanciar-se do seu descomprometimento com o mundo real? O que fora ofertado como cursos, palestras, eventos e chamadas para publicação de poesia/prosa sobre o tema pandemia COVID-19? Como essas ações podem contribuir para amenizar o estado de distanciamento social?

Contribuíram para as questões de discussões vários autores, dentre os quais, destacamos: Cândido (1989) com o texto *Direitos humanos e literatura* no qual ele destaca a literatura como um fator indispensável na humanização do sujeito; Lledó (1994) com o texto *La voz de la Lectura* no qual o autor, entre outras questões, destaca a relação entre a criação literária e o leitor ; Lajolo com a obra *Literatura ontem, hoje e amanhã* na qual a autora discute sobre a mutabilidade dos conceitos de literatura (2018).

Os resultados evidenciam que atividades relacionadas à literatura têm sido uma possibilidade de enfrentamento, crescimento e fruição para pessoas que precisam/podem estar em distanciamento social e assim contribuem para que a curva do contágio do COVID-19 possa ser menor.

## 2 A LITERATURA É SALVÍFICA

Para que serve mesmo a literatura quando muito nos falta? Com essa indagação, iniciamos nossas discussões, neste trabalho, para pensarmos qual

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

seria o papel da literatura em tempos em que muita coisa nos falta, tais como: a liberdade de ir e vir, a segurança, o direito a uma saúde e pior ainda quando em tempos de pandemia somos acometidos pelo medo das incertezas e da proximidade da morte.

Muitas obras de literatura clássica em suas narrativas apresentam histórias que se desenvolvem tendo como mote a peste<sup>1</sup> em seu sentido literal ou metafórico. Em *Um diário do ano da Peste* de Daniel Defoe, que foi publicado no ano de 1719, o autor transita entre ficção e realidade e apresenta, pautado em informações jornalísticas, dados caóticos sobre a peste bubônica que aconteceu em Londres no ano de 1665. Podendo ser considerada por pesquisadores uma ficção factual ou narrativa semi-histórica, a obra se aproxima a uma linguagem mais comum para que possa ser lida por leitores de um círculo social comum também da sociedade da época.<sup>2</sup>

Outro livro que também aborda a questão da epidemia é *O amor nos tempos do cólera* (1985), de Gabriel García Márquez no qual o autor descreve a história de um triângulo amoroso que surge na época de uma epidemia do cólera na transição do século XIX para o século XX em uma região caribenha e destaca como a doença atingia as pessoas mais pobres da região: a população negra.

Um dos livros mais vendidos, durante os tempos do COVID-19, está sendo ***A peste***, de **Albert Camus**. Publicada em 1947, a obra apresenta uma história de solidariedade e superação em meio a uma peste transmitida por ratos aos moradores de Orã, na Argélia. Sob uma ótica existencialista, Camus apresenta uma alegoria sobre o nazismo descrevendo cada personagem como sistema e leva a uma leitura para que nos compreendamos como sujeitos coletivos e humanos.

Outra obra que também se aproxima do universo pandêmico causado por um inimigo invisível no sentido literal da palavra (in) = não – Visível = ver, ou seja, não ver, é *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago. Não é uma narrativa factual. A obra, publicada em 1995, apresenta a história de uma cidade na qual os moradores são acometidos por uma cegueira branca e são

---

<sup>1</sup> Nossa concepção de peste compreende os sentidos de que ela pode ser: uma epidemia que acarreta grande mortandade ou tudo que corrompe física e moralmente os sujeitos e/ou a sociedade.

<sup>2</sup> <https://edoc.pub/um-diario-do-ano-da-peste-pdf-free.html>

## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

levados para quarentena em um manicômio para serem tratados. Questões sobre as relações sociais diante das crises são retratadas na obra. Também pode-se pensar como uma sociedade deve enfrentar, pensando no coletivo, situações que envolvem o sujeito como um (singular).

Podemos destacar muitos outros autores que escreveram obras nessa perspectiva, e que de alguma forma, aproxima o leitor ao tempo vivenciado pelo COVID-19. Em uma perspectiva de uma produção contemporânea, no Brasil, o livro de Melissa Tobias, *A realidade de Madhu*, teve uma repercussão inesperada. Na obra, a autora retrata uma pandemia viral psicossomática que tinha como hospedeiros sistemas imunológicos e “espirituais” incompatíveis com o amor ao outro. No entanto, não só fora esse fato que fez a narrativa “viralizar” entre os leitores, mas sim, o diálogo estabelecido entre as personagens Madhu e Tarala que, para alguns, foi recebido como uma previsão da pandemia do COVID-19, que ocorre em 2020, como podemos observar no trecho:

Em 2020, quando a Terceira Realidade terminou de envolver todo o planeta Terra, uma pandemia global matou mais de três bilhões de terráqueos. Foi um momento muito caótico que durou dois anos. Foi uma pandemia viral psicossomática que penetrava somente em corpos incompatíveis com a vibração de amor ao próximo. Não havia para onde fugir (TOBIAS, 2014, p.138).

Como já afirmado, muitas obras literárias vão dialogar com esses temas e contribuem para que o leitor tenha a possibilidade, no âmbito de uma escrita literária, de se relacionar com esse “universo” criado pelo escritor e assim, promover o encontro entre ficção e realidade que atribui sentidos a metáforas existenciais como nos afirma Cavalcanti (2002, p. 12): “A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos”.

As discussões sobre as obras citadas não são os objetivos desse artigo, todavia, ao citá-las, somos levados a retomarmos nossa pergunta inicial. Para que serve mesmo a literatura quando muito nos falta?

Pensar nesse processo nos levar a compreender a literatura, como um direito universal do homem sendo a condição para que este possa integrar-se à sociedade. Ter acesso à literatura é uma experiência cabal para que o sujeito

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

tenha propriedade do mundo que o cerca e do inacessível. Feitas essas considerações, podemos associar nossas ideias ao pensamento de Candido e em seu texto *Direitos humanos e literatura* quando ele afirma que: “Ela (a literatura) é um fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem em sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente [...]” (CANDIDO, 1989, p.112).

Desse modo, podemos pensar nesse papel fundamental da literatura nestes (e em outro) tempos, o de humanizar. Mesmo quando sua função é frutiva, ela humaniza. Mesmo quando ela promove o encontro com a história, com o fato, ela concede ao leitor, seu poder no processo imaginativo, processo esse que provoca a instabilidade local e temporal, levando-o a sentir o que Fernando Pessoa versa em *Autopsicografia*: “[...]E os que leem o que escreve/Na dor lida sentem bem/Não as duas que ele teve, Mas só a que eles não têm.[...]”, assim, ela também humaniza.

Levar em conta uma funcionalidade da literatura, coloca-nos em um campo amplo e complexo da discussão, pois ela é permeada por aspectos simbólicos, estruturais, linguísticos, perceptivos, utilitários e sempre responde a uma necessidade transcultural do tempo da sociedade e assim, torna-se inevitável que ela seja definida como um anseio comum a cada sujeito. Para Emílio Lledó, filósofo espanhol:

A criação de uma linguagem interior da qual emerge a literatura, a consolidação de estrutura mental, o cultivo do pensamento abstrato que é, essencialmente, linguagem, a luta por recriar continuamente pelos princípios da verdade, justiça, liberdade, beleza, generosidade, tudo isso marca o caminho do progresso e da convivência. E isto é, por sua vez, cultivo e cultura das palavras, revisão do imenso legado escrito, que não é outra coisa, senão pensar com o já pensado, desejar com o já desejado, definitivamente, sonhar os sonhos das palavras, que dormem no legado da tradição escrita, da tradição real e que ao sonhar com elas as despertamos, e ao mesmo tempo em que a despertamos, despertamos com elas a nós mesmos (LLEDÓ, 1994, p.11).

Em consonância com a citação acima, compreendemos que o caráter da literatura é, indiscutivelmente, de, na transcendência entre o mundo que é e o que se cria, uma necessidade humana. Isso já fora posto por Ferreira Gullar quando este afirmou que: “A arte existe porque a vida não basta” e assim, vai nos alimentando com esse poder de criar e nos apontar para um território

## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

provisório, mas salvífico, quando o nosso mundo, literalmente, desacelera e se reduz a espaços, tempo e sonhos limitados.

### **3 Literatura como agente no distanciamento social: as ofertas de cursos, palestras, lives, eventos e chamadas para publicação**

Em decorrência da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que autorizava em caráter excepcional a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, e de forma alternativa, autorizava as instituições de educação superior a suspender atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, Instituição de Ensino Superior (IES) da qual somos docentes, em consonância com a Portaria nº 343, do MEC, no dia 18 de março publicou a primeira Portaria 155/2020/GR-UNIR comunicando a suspensão das aulas presenciais até o dia 12 de abril de 2020. No dia 23 de março foi publicada outra Portaria 162/2020/GR-UNIR, documento que comunicava a suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado.

No dia 15 de maio de 2020, a Unir publicou um Comunicado, “segundo recomendações do Grupo de Trabalho (GT) local de enfrentamento à COVID-19 e considerando o discutido em reunião com as direções de núcleos/campi e pró-reitores, em 14 de maio de 2020, no qual informava à comunidade acadêmica e à sociedade em geral que o Calendário Acadêmico desta instituição permanece suspenso até o dia 30 de junho vindouro” (site da UNIR).

A pandemia surpreendeu a todos, as Universidades de um modo geral e os alunos não possuem infraestrutura adequada para continuar as aulas virtualmente. A UNIR vem trabalhando com pesquisas afim de identificar se professores e alunos têm acesso a computadores e internet para implementar aulas a distância.

Apesar do calendário acadêmico da Universidade ter sido suspenso, os professores universitários mantiveram suas funções nos campos de pesquisa e extensão. As ações com grupos de pesquisas, participação em eventos, cursos ofertados, todas as ações possíveis que podem foram realizadas pelas



## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

diversas plataformas, como por exemplo: Meet Google, Zomm, Hangouts, Skype, etc, mantendo assim um contato com os alunos e outros professores pesquisadores.

Enquanto isso, desde o dia 19 de março de 2019, vemos crescer o número de ofertas de Cursos EAD ofertado pelas Universidades, Institutos Federais, Instituições do Sistema S, entre outros, com o objetivo de proporcionar cursos de aperfeiçoamento para professores, alunos e comunidade em geral.

Como professoras pesquisadoras do Curso de Letras, muitas ações nos chamaram a atenção neste período, e sobretudo àquelas desenvolvidas no campo da literatura. Neste artigo, propusemo-nos mapear algumas ofertas no âmbito da literatura que podem contribuir, de forma significativa, para a ampliação das competências leitoras dos sujeitos envolvidos nesse processo de vivência do distanciamento social. Nem todas serão elencadas, uma vez que são em uma grande quantidade as ofertas em todo o país voltados para o Curso de Letras e capacitação de profissionais da Educação. Então, voltaremos o nosso olhar para as que consideramos mais relevantes para a área de Letras/Literatura.

No site *Catraca Livre* são listados 40 sites de instituições públicas e privadas que oferecem cursos online gratuitos que oportunizam, aos que estão em distanciamento social e que pesquisam e/ou se interessam pelos temas de literatura, uma forma virtual de aprendizagem, de possibilidades múltiplas de ampliar seus trabalhos.

Fizemos uma busca pelo sistema do *google*, no período de 19 de maio a 09 de junho de 2020, e a dividimos em etapas, a saber: primeiramente as palavras de comando de busca foram: “lives literárias; cursos; congressos e palestras eventos na área de letras”. Em seguida, as palavras de comando de busca foram: “chamadas para publicação de poesia ou prosa em tempo de pandemia”. Abaixo, faremos exposição dos dados obtidos:

Quadro 1: Cursos, encontros, congressos e palestras online

<b>Instituição</b>	<b>Curso</b>	<b>Palestra/ Congresso/ Encontro</b>	<b>Endereço eletrônico/ Plataforma</b>
Instituto Federal de Rondônia- IFRO	-7 lições para Produção		<a href="https://mooc.ifro.edu.br/courses">https://mooc.ifro.edu.br/courses</a>



## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

	de Textos; -Produção de vídeos educacionais para a WEB; -MOOC e novas formas de aprendizagem.	-	
Fundação Universidade Federal de Rondônia- UNIR/NEFONO <sup>3</sup> Profª Drª Natália Cristine Prado		Palestra: Gêneros textuais e Ensino para Surdos. Ciclo de estudos “Lendo histórias em quadrinhos”.	Meet Google  Data: 14/05/20 Ciclo de estudos: 29/05, 05/06, 12/06/20
UNIR/Biblioteca central	-Metodologia da Pesquisa Científica:  -Passos para a elaboração de trabalho acadêmico;  -Noções sobre o Currículo Lattes		Plataforma even 3 Realizada dia 11 e 12/05/2020
PPGMEL <sup>4</sup> /UNEMAT <sup>5</sup> /UNIR		Congresso: Internacional de Literatura, Cultura e resistência	Meet Google 21 a 23 de maio de 2020.
Departamento de Línguas Vernáculas-DLV/UNIR/ Biblioteca Central Prof. José Flávio da Paz	Introdução à Libras e à Acessibilidade Linguística e Cultural da pessoa surda.		Plataforma even 3 25/05 a 05/06/20
Escola Virtual.gov	-Introdução à Libras;  -Noções básicas para Coordenar Cursos Online;  -Desenho Instrucional;  -Formação de Facilitadores de Aprendizagem;  -Um por todos e todos por um		<a href="https://www.escolavirtual.gov.br/">https://www.escolavirtual.gov.br/</a>
UNIVERSIDADE DE CAMPINAS- UNICAMP	Educação para as africanidades: formação para a cidadania.		<a href="https://moocs.ggte.unicamp.br/">https://moocs.ggte.unicamp.br/</a>

<sup>3</sup> NEFONO-Núcleo de Estudos em Fonologia

<sup>4</sup> PPGMEL- Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Literários

<sup>5</sup> UNEMAT-Universidade do Estado do Mato Grosso

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

LUMINA- Educação para todos- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS Linguística, Letras e Artes	-Oliveira Silveira: o poeta da consciência negra; -Introdução ao texto acadêmico; -Inter-Relações entre arte, tecnologia e educação; -Leitura, análise e Método: Anton Tchekhov e Liev Tolstói- 2ª edição; -Poesia Grega; -Museus e Patrimônios; -Música na economia criativa.		<a href="https://lumina.ufrgs.br/course/">https://lumina.ufrgs.br/course/</a>
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-UFBA		Congresso Internacional Universidade em Movimento	YouTube 18 a 29 de maio de 2020
Grupo de Estudos História Literária.		Encontro: Fique em casa com leitura e literatura:  BNCC e ensinos de Literatura	03 de junho Meet Google
GPFENCO <sup>6</sup> /UNIR Entrevista com Márcia Dias dos Santos (Professora Universitária, Poeta, escritora)		Encontro: <b>Lançamento do livro infantil: “Onde mora a poesia? Palavrinhas para crianças de todas as estações.</b>	11 de junho de 2020 Meet Google
Biblioteca Central/UNIR- Encontro com as Escritoras: Claudence Luna Leite; Joana Costa; Izabel Cristina da Silva; Telma de Souza Lopes; Márcia Dias		Encontro: <b>Ciclo de debates e formação leitora: Mulheres que escrevem Rondônia</b>	12 de junho de 2020. Meet Google
Editora Poiesis Escritora Léo	<b>Oficina on-line: Como contar histórias em tempo de quarentena</b>		Meet Google

<sup>6</sup> GPFENCO- Grupo de Pesquisa Poesia Contemporânea de autoria feminina do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil.

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Busatto	(e em outros tempos)		
---------	----------------------	--	--

Fonte: Internet

Como podemos observar são várias as ofertas de cursos e palestras. Uma boa oportunidade de aprendizagem para alunos e professores neste período pandêmico.

Com base na tabela criada, constatamos que cinco instituições ofereceram cursos, encontros, palestras e congressos voltados exclusivamente para a Literatura: UNIR, UFBA, UNEMAT, UNICAMP e UFRGS.

O PPGMEL/UNEMAT/UNIR desenvolveu um Congresso Internacional Virtual com o tema *Literatura, Cultura e Resistência* no período de 21 a 23 de maio, por meio do aplicativo Meet Google, com uma grande participação de alunos e professores de diversas regiões do país e do mundo discutindo Literatura. Entre os temas discutidos, destacamos os que abordaram a literatura indígena, literatura de expressão amazônica, literatura angolana, tendo em vista que as discussões foram voltadas para o papel da literatura como agente de contribuição para a descolonização e resistência.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) também organizou um Congresso Virtual intitulado *Universidade em Movimento* no período de 18 a 29 de maio com cerca de 33 mil inscritos. O congresso contou com a participação dos mais diversos saberes produzidos na universidade e possibilitou um debate sobre os desafios deste momento. As atividades do Congresso foram compostas de Vídeo-pôsteres, Mesas e outras formas de discussão (como exemplo palestras, debates, entrevistas e Depoimentos) e Intervenções Artísticas. As palestras foram disponibilizadas por meio do YouTube (Canal TV UFBA), o que permitiu uma maior participação do público e o registro das palestras ficou armazenado no YouTube para futuras consultas.

O Congresso contou com a participação de vários literatos, dentre eles, o escritor moçambicano Mia Couto que abordou em sua palestra Literatura, cultura, crise política no Brasil e a pandemia na qual o mundo se encontra. O reitor da Universidade da UFBA, João Carlos Salles<sup>7</sup>, saudou Mia Couto no início da palestra de uma forma bem descontraída com a seguinte fala:

<sup>7</sup> João Carlos Sales- Reitor da Universidade Federal da Bahia. Fala de boas vindas na íntegra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gXJNqfcJWXw>.

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Mia, uma grande honra tê-lo conosco. Você é um a referência pra nós, um intelectual que nos mostra o caminho das soluções democráticas, sensíveis, nesse momento tão importante em que a Universidade expressa a necessidade de responder à pandemia e aos desafios com conhecimento e solidariedade. De tal sorte, que a gente nunca incorra em saídas autoritárias que hoje só servem pra ampliar essa imagem de morte tão pesada. A Universidade é o lugar da cultura e nunca da barbárie. Podemos até fazer nossa balbúrdia, mas nunca barbárie. Seja bem-vindo, Mia! (SALLES,2020).

Dentre as mesas apresentadas, destacamos as que tiveram como tema de discussão a literatura, a saber: Ficção ou Não: Literatura, Fake News, Ativismo Identitário; Livros Diásporos: Poéticas e Ancestralidades; A Hortênsia e o Às de Espadas: A Desobediência de Gênero pela Impossibilidade de um Final Feliz; Gêneros e Gerações em tempos de crise; Tradução da Literatura Clássica; Literaturas Africanas: Leituras, Projetos e Problemas em Tempos de Incertezas e Mudanças; Filosofia e Literatura: Diálogos Sobre Arte, Método e Metafísica; Livro-Lugar: Território Estético e Poético das Comunidades Indígenas.

Desta forma, percebemos que a literatura esteve presente nesse congresso e possibilitou reflexão/discussão em várias vertentes e desse modo, contribuiu para ações das universidades que respondem/reagem da melhor forma possível à crise política e pandêmica que enfrentamos: produzindo e compartilhando conhecimento.

Uma outra forma de compartilhar conhecimento nestes tempos foram as *Lives Literárias*. Como é uma abordagem nova, cabe-nos esclarecer que, de acordo com o *Dicionário de Português online*, *live* “Diz-se de um disco, um sarau ou de um programa que é gravado ao vivo, perante um determinado público.” No contexto digital, significa “ao vivo.”

Essa nova forma de interação foi inaugurada neste tempo pandêmico pelos artistas musicais. Em razão da pandemia, muitos shows foram cancelados no Brasil e no mundo seguindo as recomendações das autoridades de saúde. No Brasil, umas das primeiras *lives*, foi do cantor Gustavo Lima, no dia 28 de março, pelo seu canal no Instagram. A *Live* teve mais de 700 mil espectadores simultâneos e arrecadou 20 toneladas de alimentos, álcool em gel e 100 mil reais que foram doados para o combate ao Novo Coronavírus.

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Após a experiência exitosa, outros artistas seguiram o exemplo e também realizaram “*lives beneficentes*”.

No campo em estudo neste artigo, ou seja, *Lives Literárias*, também houve esse surgimento de uma nova forma de apresentar e discutir literatura. Na busca que fizemos para esta pesquisa, percebemos a participação de vários escritores, poetas e professores em *lives* promovidas por editoras, por pesquisadores e diversos segmentos literários, como podemos observar abaixo:

Quadro 2: *Lives Literárias*

<b>Professor(a)/poeta/escritor(a)/Músico/Canal</b>	<b>Tema</b>	<b>Rede social/Plataforma</b>
Teatro Mágico	Poesia/Música	Instagram
Companhia das Letras	<b>Encontros semanais com vários escritores</b>	Instagram @companhiadasletras
Estadão	<b>Encontro com os escritores</b>	Instagram @estadãocultura
Escritora Julie Dorrico	<b>Literatura indígena</b>	Facebook/Instagram
Canal PPGEL/UNEMAT: Encontro com escritores.	Circuito de Lives Literárias.	YouTube
Canal do YouTube Ler Para Viver Melhor: Lisiane Oliveira e Lima Luiz	<b>Live Literatura &amp; Pandemia: “O amor nos tempos do cólera”, de Gabriel García Márquez</b>	Facebook

Fonte: Internet

Também podemos observar que há programações já estabelecidas e que consideram uma continuidade do período de distanciamento social e assim, ofertam *lives* gratuitas ou pagas. Podemos verificar no site: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/04/22/agenda-de-lives>, que traz as seguintes informações: o tema da *live*; quando; quem organiza e onde assistir. Um dos destaques dessas *lives* é “Esquenta Primavera #NaSuaCasa”. Uma ação desenvolvida pela A Liga Brasileira de Editoras. O evento tem como objetivo promover os autores e livros das editoras independentes em uma ação colaborativa de difusão de suas obras. Com 40 ofertas de *lives*, em um período

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

de 2 meses, a editora promoverá conversas com autores nacionais e internacionais, editores e protagonistas do mercado editorial.

Ainda nesse mesmo sentido de interação em tempos pandêmicos, destacamos chamadas para publicação de poesia ou prosa/concursos com o tema pandemia. As chamadas também são uma possibilidade de relacionar leitor/escritor/literatura e o tempo pandêmico vivenciado. Dentre muitas chamadas para publicação em sites, revistas e concursos, no Brasil, destacamos:

*QUADRO 3 – Chamadas para publicação de poesia/prosa em tempos de pandemia*

<b>Chamada</b>	<b>Gênero</b>	<b>Endereço</b>
Pandepoesia	Poesia	<a href="http://ruidomanifesto.org/pandepoesia-primeiros-dias-de-quarentena/">http://ruidomanifesto.org/pandepoesia-primeiros-dias-de-quarentena/</a>
Concurso Tâmaras - Poemas para depois do amanhã	Poesia	<a href="https://polocultural.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ANEXO-I.pdf">https://polocultural.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ANEXO-I.pdf</a>
“Poesia em Tempos de Quarentena	Poesia	<a href="https://onorte.net/cultura/academia-montes-clarense-de-letras-lan%C3%A7a-concurso-para-valorizar-a-veia-po%C3%A9tica-em-meio-a-pandemia-1.787323/poesia-em-tempos-de-quarentena-7.1570990">https://onorte.net/cultura/academia-montes-clarense-de-letras-lan%C3%A7a-concurso-para-valorizar-a-veia-po%C3%A9tica-em-meio-a-pandemia-1.787323/poesia-em-tempos-de-quarentena-7.1570990</a>
Retratos da Quarentena	Conto/prosa	<a href="https://literaturars.com.br/2020/04/15/retratos-da-quarentena-seleciona-textos-sobre-a-pandemia/">https://literaturars.com.br/2020/04/15/retratos-da-quarentena-seleciona-textos-sobre-a-pandemia/</a>
Prêmio Contos Da Quarentena Livraria Lello	Contos/prosa	<a href="https://selecoesliterarias.com.br/premio-contos-da-quarentena-livraria-lello-ate-31-05-2020/">https://selecoesliterarias.com.br/premio-contos-da-quarentena-livraria-lello-ate-31-05-2020/</a>
Concurso MUSEU DA PANDEMIA 2020	Poesia	<a href="https://selecoesliterarias.com.br/concurso-museu-da-pandemia-2020-poesia-gratuito-ate-31-05-2020/">https://selecoesliterarias.com.br/concurso-museu-da-pandemia-2020-poesia-gratuito-ate-31-05-2020/</a>
Produções em tempos de isolamento	Não restringe o gênero.	<a href="https://selecoesliterarias.com.br/concurso-de-escrita-producoes-em-tempo-de-isolamento-textos-diversos-gratuito-ate-08-05-2020/">https://selecoesliterarias.com.br/concurso-de-escrita-producoes-em-tempo-de-isolamento-textos-diversos-gratuito-ate-08-05-2020/</a>
Estudos, Práticas e Experiências em Época De Isolamento Social – COVID- 19	Poemas/Contos e Memórias	<a href="http://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras">http://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras</a>

Fonte: Internet

Talvez, possamos afirmar que não conseguimos apresentar 10 por cento do que tem sido ofertado no campo da literatura nesse tempo da pandemia de 2020. Podemos fazer menção também a contações de histórias, livros digitais sendo disponibilizados, animações nos canais do Youtube e outras redes, as

## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

ações que professores têm realizado para dinamizar suas aulas de leitura literária na modalidade EAD, o que nos leva a pensar o quão presente e importante é a literatura também nestes tempos.

Enclausurados em seus medos, estão muitos que não podem ir ao trabalho, ir a um curso, às escolas, enfim, juntam-se a várias outras situações que nos são furtadas como em áreas econômicas, de lazer, e sobretudo de vida. Essas ações como cursos, lives e as leituras de obras com a temática permitem ao sujeito, em sua distância, não se ausentar do mundo, seja ela o real, seja ele o ficcional das leituras e escrita.

Estão sendo provocadas discussões sobre o lugar da literatura no mundo, seja ela a canônica ou não, discussões são suscitadas a exemplo, as lives que discutem sobre o papel da literatura indígena nos espaços de leitura; as palestras que discutiram sobre a leitura de obras indígenas, de literatura surda, de literatura afro-brasileira e africanas de Língua Portuguesa. Todas essas discussões promovem essa possibilidade de reflexão para muitos que não poderiam participar devido ao difícil acesso aos congressos, encontros promovidos por instituições e que, ofertados desse modo, são oportunizadas a alunos, pesquisadores de regiões mais distantes dos grandes centros que é o lugar onde acontecem esses eventos maiores.

Assistindo às lives percebemos que alguns professores/escritores/poetas e os mediadores evidenciam as dificuldades em acessar os aplicativos, mas ao mesmo tempo também ressaltam que é um momento de flexibilização e precisam se adequar a estas novas ferramentas e espaços que se apresentam. Sem dúvidas, estamos diante de um novo cenário de aprendizagem. Percebemos que esse período vivenciado alterou a rotina de muitos, como também a forma de acesso em suas áreas de interesse. No campo educacional, surgem variadas formas de interação entre o professor e o aluno, embora já tenhamos anos de experiências com o ensino a distância. Apesar da falta de estrutura, algumas ações lograram êxitos e isso pode ser uma mudança para atividades em aulas/cursos presenciais. Essa desterritorialização desestagnou o espaço de aprendizagem e apresentou espaços outros, formas outras de dialogar com o conhecimento. Promovendo uma mudança acelerada e uma adequação à essa intercomunicação o que resultou em um ir além no processo de contato com o isolamento, a cultura



## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

multimidiática e a necessidade de não estagnar que, obviamente, vai dialogar com as estruturas já demarcadas do ensino a distância no Brasil.

Em direção à literatura neste contexto dos avanços das mediações tecnológicas, isso já ocorre há um bom tempo, pensando por exemplo, nas obras escritas que dialoga com o cinema, rádio, televisão, redes sociais, assim, podemos ver no texto *A Literatura contra o efêmero* (2001), que Umberto Eco aponta a possibilidade de relação entre Literatura e Tecnologia. O mesmo afirma que as pessoas não devem preocupar-se com o futuro da estrutura das obras literárias, pois a literatura se reinventa:

É verdade que os objetos literários são imateriais em parte, pois geralmente encarnam em veículos de papel. Mas houve um tempo em que eles encarnavam na voz de quem recordava uma tradição oral, ou entalhados em pedra, e hoje estamos discutindo o futuro dos e-books (ECO, 2001, p.1).

Se pensarmos os espaços entrelaçados pela literatura, veremos que se expandiu muito o universo literário. A literatura tem acompanhado a sociedade em suas mudanças culturais e sobretudo em sua mudança ao imaginário social e por isso, mais uma vez, em tempo de pandemia, ela torna-se imprescindível para a vivência desse momento, assim, contribui para o que o sociólogo Norbert Elias chama de uma representação fantasiosa do futuro inspirada pela leitura e afirma que “[...] Tal como as descrições de futuros possíveis, elas são expressões dos sonhos, desejos e temores dos homens num determinado período” (ELIAS, 1998, p.16).

### **CONSIDERAÇÕES**

Ao, provisoriamente, encerrarmos essas discussões, deixamos muitas questões em aberto, considerando que estamos vivenciando este tempo pandêmico em que ainda estão em busca de um tratamento, ao menos, paliativo, e as vacinas ainda estão em estudos sobre o COVID-19. Devido a isso, não sabemos como o mundo vai se reestruturar no tempo da pós-pandemia e, juntamente a isso, a educação e a literatura, temas considerados neste artigo sofrerão grandes influências sobre essas questões.



## **A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Fizemos uma breve apresentação de obras que trazem a pandemia como fio da narrativa e nos levam às reflexões sobre a humanidade, como também sobre o quanto é necessária a literatura para vida e assim, nossas colocações alinham-se a afirmação de Candido (1973, p.19) “[...]Dizer que ela (a Literatura) exprime a sociedade, constitui hoje verdadeiro altruísmo”.

Percebemos que entre as *lives* e congressos pesquisados o tema literatura aparece em uma quantidade considerável e isso só é possível porque pesquisadores possibilitaram essas discussões em suas redes sociais pessoais ou de pesquisas e também porque as Universidades públicas, mesmo com o Calendário Acadêmico suspenso, estão alinhadas com sua função de Ensino, Pesquisa e Extensão no modelo virtual, com qualidade, demonstrando um forte compromisso com a sociedade.

Não há dúvidas de que a Literatura dialoga com esse tempo de pandemia vivenciado, seja em seu universo de criação, seja nas narrativas que estabelecem essa relação com o factual, assim, entendemos que novos tempos surgirão e com eles, novas formas de ler, escrever e compreender a literatura produzida, assim é possível afirmar que ela acompanha e é acompanhada pela sociedade, sendo um elo entre passado, presente, futuro e mundos outros.

### **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.

\_\_\_\_\_. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E....** Brasiliense, 1989.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.

ECO, Umberto. **A literatura contra o efêmero**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://biblioteca.folha.com.br/1/02/2001021801.html>. Acesso em 14 mai. 20.

ELIAS, Norbert. ¿Cómo pueden las utopías científicas y literárias influir en el futuro? In: WEILER, V. (org.) **Figuraciones en proceso**. Trad. Vera Weiler et. al. Santafé de Bogotá: Fundación Social, 1998.

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

EMÍLIO, Lhedó. *La voz de la lectura*, in CLIJ, Cuadernos de Literatura infantil y juvenil, 63, 1994, p.11.

TOBIAS, Melissa. *A realidade de Madhu*. São Paulo: Novo Século, 2014.

Website:

Agenda de lives. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/04/22/agenda-de-lives>. Acesso em 19 mai. 20.

Biblioteca Setorial- Entrevista. Disponível em: <http://www.bibliotecagm.unir.br/noticia/exibir/11626>. Acesso em 09 jun.20.

Biblioteca Setorial de Guajará-Mirim. Disponível em: <http://www.bibliotecagm.unir.br/noticia/exibir/11627>. Acesso em 09 jun. 20.

Companhia das Letras. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/agenda/companhia-das-letras-literatura-programacao-online-instagram/>. Acesso em 19 mai. 20.

Cursos. Disponível em: <https://mooc.ifro.edu.br/courses>. Acesso em 19 mai. 20.

CRUB. Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>. Acesso em 20 mai.20.

Educação. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/40-sites-que-oferecem-cursos-online-gratuitos-para-ocupar-a-mente-na-quarentena/>. Acesso em 19 mai. 20.

Estadão. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,estadao-inicia-serie-de-lives-com-escritores-sobre-dicas-de-escrita,70003246650>>. Acesso em 19 mai. 20.

Ler Para Viver Melhor. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCJfaMjMsVtcJUqkRX9D5mCw?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCJfaMjMsVtcJUqkRX9D5mCw?view_as=subscriber). Acesso em 02 jun. 20.

Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/lives-da-semana/>>. Acesso em 19 mai. 20.

Léxico. Disponível em: <https://www.lexico.pt/live/>>. Acesso em 19 mai. 20.

MOOC GGTE- UNICAMP. Disponível em: <https://moocs.ggte.unicamp.br/>> acesso em 19 mai. 20.

PPGEL UNEMAT. Disponível em: <https://m.youtube.com/channel/UChrb5CjzEN2jEau0DRw1H2A>. Acesso em 02 de jun. 20.

## A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE (CON) VIVER (COM) O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Techtudo. Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>>. Acesso em 19 mai. 20.

SALLES, João Carlos. In: **Palestra Mia Couto**. 2020. YouTube. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=gXJNgfcJWXw>. Acesso em 26 mai.20.

Portfólio de Cursos a Distância. Disponível em: <https://eadsenaies.com.br/>. Acesso em 19 mai. 20.

UFBA. Disponível em: <http://www.inscricaocongresso2020.ufba.br/>. Acesso em 20 mai. 20.

UNIR. Disponível em: < <https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=28155>>. Acesso em 20 mai. 20.



## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ/RO

Leidiane da Silva Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este resumo traz as primeiras ações executadas no intuito de atender as atividades escolares neste período de pandemia, no município de Nova Mamoré-RO, que compreende a maior parte do atendimento da Educação Básica. Os dados foram coletados por meio de: documentos oficiais e questionários aos gestores das escolas municipais. Neste texto, especificamente, o objetivo é apresentar as ações desenvolvidas pelas escolas para atender às atividades remotas instituídas para que não acarrete em retrocesso educacional dos estudantes. Uma das conclusões a que se chegou com a pesquisa foi que os gestores municipais em conjunto com os professores buscam as melhores alternativas para atender ao alunado neste período de afastamento social.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Normatização. Atividades Remotas.

**ABSTRACT:** This summary shows the first actions taken in order to attend school activities during this pandemic period, in the municipality of Nova Mamoré-RO, which comprises the majority of basic education services. The data were collected through: official documents and questionnaires to the managers of the municipal schools. In this text, specifically, the objective is to present the actions developed by the schools to attend the remote activities instituted so that it does not result in the students' educational setback. One of the conclusions reached with the research was that municipal managers, together with teachers, seek the best alternatives to meet the needs of students in this period of social withdrawal.

**Keywords:** Basic Education. Standardization. Remote Activities.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das ações desenvolvidas nas escolas municipais do município de Nova Mamoré/RO, neste período de pandemia Covid-19. O objetivo deste estudo foi analisar as primeiras mobilizações dos gestores escolares no intuito de atender às atividades remotas aos alunos em afastamento social.

A proposta do trabalho consistiu em destacar quais foram as medidas tomadas pela rede ensino municipal, neste primeiro momento, mapear as ações que seriam desenvolvidas pela escola e como os professores estão se preparando para as atividades pedagógicas remotas.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Técnica em Educação Prefeitura Municipal de Nova Mamoré.

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

Entendemos que a realização destas atividades remotas encontra amparo no Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE, que orienta as ações e reflexões que cada sistema de ensino deverá tomar.

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2020, se desenvolveu em nove (09) escolas municipais, sendo três (03) urbanas e seis (06) rurais. Seguindo a perspectiva da pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio de documentos oficiais e questionários com questões fechadas e abertas aos gestores.

Neste sentido, a fim de garantir o atendimento educacional na educação básica do município, que foi normatizado as atividades não presenciais que podem ou não ser mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, é pressuposto desta pesquisa demonstrar os esforços de todos na educação no intuito de atender os direitos de aprendizagem dos estudantes.

### 1. HISTÓRICO DA PANDEMIA NO BRASIL E NA EDUCAÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, foi declarado em todo mundo a pandemia intitulada Covid-19, e que seus primeiros casos foram confirmados em dezembro de 2019, em Wuhan na China.

A saber, a Organização Mundial da Saúde – OMS, declarou em 11 de março de 2020, a pandemia do Covid-19 e orientou os governos a manter o foco na contenção de circulação do vírus e recomendou isolamento, distanciamento social, tratamento e testes rápidos.

O site **Desafio da Educação**<sup>2</sup> relata “[...] na educação, 1,5 bilhão de estudantes chegaram a ficar com as aulas suspensas ou reconfiguradas em todo o mundo”.

Desse modo, consideramos os documentos comprobatórios expedidos pelo Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Congresso Nacional e Governo federal.

1. o disposto da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde - Emergência na Saúde Pública);

---

<sup>2</sup> DESAFIO DA EDUCAÇÃO. **Coronavírus: menos aulas presenciais, EAD. Disponível:** <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>

## **FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO**

2. o disposto na Lei nº. 13.979, de 6 fevereiro de 2020 (Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da corona vírus responsável pelo surto de 2019);

2.o disposto da Portaria nº. 343, de 17 de março (Ministério da Educação - autoriza aulas pelas tecnologias digitais para as instituições de ensino superior);

3.o disposto da Portaria nº 345, de 19 de março, que altera a Portaria nº 343, de 17 de março;

4. o disposto da Portaria nº 356, de 20 de março;

5. o disposto do Decreto nº 5, de 20 de março (Congresso Nacional - para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020);

6. o disposto da Medida provisória nº 934, de 1 de abril, de 2020 (Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020);

7. o disposto da Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 (dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19);

8. o disposto do Parecer CNE/CP nº.5/2020 (Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19).

Nesse sentido, descreveremos as ações normativas no Estado e Município como medida de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública para o combate à Covid-19.

## **2. SITUANDO AS AÇÕES MUNICIPAIS**

## **FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ/RO**

A rede municipal de Educação do município de Nova Mamoré possui treze (13) escolas polos e trinta e nove (39) escolas multisseriadas, sendo cinco escolas urbanas, e 47 escolas rurais. Com uma área rural extensa, a administração pública teve que proporcionar educação para todos aqueles que estão em idade escolar residentes pelos cinco distritos do município.

Partindo deste pressuposto e no intuito de atender às atividades escolares neste período de pandemia, a Secretaria Municipal de Educação - SEMED em conjunto com o Conselho Municipal de Educação – CME normatizaram as orientações quanto à reorganização do calendário escolar 2020, com aulas não presenciais, para todo o Sistema Municipal de Ensino de Nova Mamoré.

As decisões formuladas tiveram como fundamento os documentos comprobatórios provenientes do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Estadual de Educação de Rondônia, Governo Estadual e Municipal, expedidos neste período de pandemia.

O Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação alinhou as concepções, as ações, pensando na diversidade e desigualdades do nosso país e afirma, “[...] a principal finalidade do processo educativo é o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional (BRASIL, 2020, p.4).

Com base nestes documentos, o Conselho Municipal de Educação de Nova Mamoré expediu a Resolução n.69/2020-CME/NM/RO, de 29 de abril de 2020, normatizando a reorganização do calendário escolar 2020 e as aulas não presenciais.

A saber o:

art.1º Estabelece normas orientadoras, em caráter excepcional, para a reorganização do Calendário Escolar 2020 e do ensino em regime especial às escolas do Sistema Municipal de Ensino de Nova Mamoré (NOVA MAMORÉ, 2020, p.2).

Isto se deve ao fato da Lei de Diretrizes e Básica da Educação, 1996, no seu art. 24, inciso I assegurar:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

tempo reservado aos exames finais, quando houver; (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017) (BRASIL, 1996).

Exemplo disso e, com base no mencionado artigo da LDB, o Conselho Nacional de Educação passou a orientar a maneira como a educação básica deveria trabalhar a carga horária mínima, a partir de cada realidade.

Mas também, sobre a discussão da carga horária, o Conselho Nacional responde assim: “[...] a carga horária mínima está prevista em lei para cada uma das etapas da educação básica [...]” (BRASIL, 2020, p. 5).

Além disso, a LDB no art. 23, § 2º, diz:

[...] o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Desse modo, o Conselho Nacional de Educação orienta por meio deste artigo da LDB, que as escolas pensem e executem atividades não presenciais para que “[...] os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados da escola” (BRASIL, 2020, p.5).

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação emitiu a Instrução Normativa Pedagógica nº 001/SEMED/2020/NM/RO que dispõe sobre normas pedagógicas, administrativas sobre as aulas não presenciais para as escolas da rede municipal de ensino de Nova Mamoré, como medida de enfrentamento e combate ao Covid-19 e diz:

Proporcionar aos alunos uma modalidade alternativa de complementação de estudos; manter o contato do aluno com o currículo escolar; incentivar a família/responsável a participar das atividades escolares dos seus filhos apoiando a execução das atividades pedagógicas encaminhadas pelos docentes fomentando a autonomia dos alunos; Fortalecer o vínculo afetivo entre família/responsável e a criança/adolescente; promover o aprendizado através das atividades pedagógicas impressas e diversas técnicas contribuindo para o desenvolvimento cognitivo biopsicossocial e habilidades e competências de aprendizagem; estabelecer rotinas de estudos e atividades pedagógicas durante o período de isolamento social e nos dias de reposições escolares (NOVA MAMORE, 2020, p.02).

Portanto, a Instrução Normativa/SEMED regulamentou as atividades não presenciais por meio de recursos pedagógicos (material impresso ou livro



## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

didático) ou tecnológicos para tornar as atividades dinâmicas e atrativas aos estudantes.

### 3. PESQUISA COM OS GESTORES MUNICIPAIS

Para coleta da pesquisa foi aplicado questionário com questões abertas e fechadas, no que se refere aos dados pessoais dos gestores das escolas municipais, participaram cinco (5) professoras e quatro (4) professores, provenientes de nove (9) escolas municipais, sendo três (3) urbanas e seis (6) rurais.

Ao perguntar sobre como ocorre o acesso à internet entre a maioria das equipes gestoras, neste período de atividade remota, obtivemos os seguintes resultados:

**Quadro 1 - Acesso à internet entre a maioria da equipe gestora e professoras**

Celular	09
Notebook	04
Computador	02
Laboratório na Escola	00

Fonte: dados da pesquisadora.

A saber, as seis escolas rurais que participaram desta pesquisa todas marcaram que tem acesso à internet pelo celular e duas, marcaram também, o notebook e uma o computador. Vale ressaltar que eles poderiam marcar mais de uma opção.

Contudo, nenhuma escola marcou a opção laboratório na escola, das seis escolas rurais, quatro delas foi contemplada em 2010 com o laboratório do Proinfo, que hoje está desativado por uma série de problemas que não convém mencionar neste artigo. Na área urbana, das três escolas apenas uma possui laboratório de informática, que também está sem utilização.

Neste sentido, Braga (2009, p.182) afirma “a internet afeta as práticas de ensino e cria possibilidades de novas práticas letradas e também reconfigurou e ressignificou práticas já existentes”.

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

No quadro 2 abaixo, perguntamos sobre o tipo de internet de acesso dos gestores e professores pensando nas atividades Home office. Ficou aberto para marcar até duas opções.

**Quadro 2 – Tipo de internet de acesso dos gestores e professores**

Banda Larga	04
Internet Via Rádio	03
Dados Móveis	01
Outros	02

Fonte: dados da pesquisadora.

Vale ressaltar que as quatro escolas que marcaram a opção Banda Larga três são da área urbana e uma é rural contemplada com o Programa do Governo Federal Serviço de Atendimento ao Cidadão - Gesac. Destaco estas informações pois a maioria dos gestores usam a dependência das escolas para as reuniões pedagógica online. Na área rural é muito comum ter a internet via rádio na qual tiveram três marcações.

No quadro 3, procuramos saber quais os aplicativos mais comuns para as reuniões dos gestores e professores no intuito de alinhar as primeiras ações em desenvolvimento das atividades remotas.

**Quadro 3 – Aplicativo para reuniões com gestores e professores**

Zoom	06
Gotomeeting	00
Meet	00
Symla	00
Outros	03

Fonte: dados da pesquisadora.

Vale destacar que três escolas marcaram a opção outros, responderam que usam o aplicativo Webeek Meeting e whasapp. Percebemos, então, quão desafiador foi para os gestores envolver os professores nestas ferramentas tecnológicas de forma a conduzir as atividades educativas em sistema home office.

Dando continuidade, perguntamos se as reuniões por meio de aplicativo possibilitaram tomar decisões entre professores e equipe gestora, pensando

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

em melhor atender aos alunos com as aulas remotas, logo, obtivemos os seguintes resultados: Destacaremos a fala dos gestores, mas não atribuímos nenhuma identificação.

Sim, conseguimos pelas reuniões online tomar as decisões; Estávamos conversando e discutindo por grupo de Whatsapp, quando utilizamos o aplicativo zoom, achamos mais interessante, pois podíamos ouvir as sugestões de cada professor, assim como nos sentíamos mais perto uns dos outros;  
 Sim, nesse momento de pandemia e a melhor forma de nos mantermos em contato com nossos professores de forma que nos possibilitou ouvirmos a opinião de todos ao mesmo tempo e com isso entrarmos na melhor decisão para ambos;  
 Trocamos ideias e alternativas para podermos chegar ao maior máximo de alunos possível e tirar as dúvidas dos conteúdos.

Todavia, entender o professor como sujeito que produz, estimula e desenvolve conhecimento é compreender a sua importância no processo de ensino e de aprendizagem do educando (LEAL, 2009, p. 53).

Quanto às reuniões, se favoreceram o envolvimento dos professores em pensar em atividades remotas aos alunos, todos responderam que sim, e não justificaram.

Schön (2000) ressalta “a importância que a reflexão tem com relação a atividades e atitudes educativas”.

Dando continuidade, perguntamos se na existência de uma plataforma de estudo como Google Classroom, qual seria o nível de aceitação na comunidade escolar.

### Quadro 14 - Existência de uma plataforma de estudo Google Classroom

Todos os alunos irão acessar	00
Grande maioria acessaria	04
Boa parte	03
A minoria teria acesso	02
Ninguém acessaria	00

Fonte: dados da pesquisadora.

Das quatro escolas que respondeu que a “grande maioria teria acesso”, duas são da área urbana, e duas são da área rural provenientes dos distritos do município. As três que responderam “boa parte” dos alunos acessaria as atividades no google classroom são da área rural. E as que responderam que

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

“a minoria teria acesso” uma delas é da área rural pertence ao maior distrito do município e a outra da área urbana, vale ressaltar que a escola na área urbana é uma escola de educação infantil que atende pré-escolar (4 a 5 anos), o que pode se subentender devido ser crianças muito pequenas e totalmente dependente dos pais ou responsáveis.

Neste sentido, e pensando nas respostas acima, podemos concluir:

[...] a internet afeta as práticas de ensino em três maneiras distintas: possibilita a comunicação a distância (em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilitam a produção de textos hipermédia; abre o acesso a um banco de informações potencialmente infinito, disponível na rede mundial de computadores (www) [...]” (BRAGA, p. 182, 2009).

Pedimos para os gestores pontuarem se a equipe gestora e professores acreditam no ensino e aprendizagem por intermédio das tecnologias. Destacamos abaixo, a fala dos gestores, mas não atribuímos nenhuma identificação.

Sim, com algumas ressalvas e ajustes necessários para a melhoria do processo de aplicação, visando sempre o pleno aprendizado do aluno;

Os trabalhos expostos que recebemos dos pais através de filmagens, nos dão pistas que podem contribuir para o desenvolvimento das crianças. Claro que é necessário a mediação do professor para não só instigar a busca pelos conhecimentos de forma lúdica, mas também levá-las a despertar o senso crítico ao fazer uso das tecnologias;

Sim, mas não substitui as aulas presenciais, a interação professor e aluno, o afeto;

Em parte, sim, porém, alguns pais não tem a mesma aceitação que a equipe escolar. Portanto o alcance da aprendizagem não chegará ao nível adequado a de um atendimento presencial dentro do ambiente escolar (sala de aula);

Sim, tudo é novo, mas acreditamos que a persistência leva a perfeição;

Infelizmente no fundamental I das séries iniciais o ensino aprendizado é mais difícil, pois nem todos tem acesso.

Portanto, observamos algumas resistências em outros caso não, mas todos estão tendo que se adequar e aprender a usar as tecnologias a favor do aprendizado do aluno, logo, “[...] é preciso refletir sobre a ação. A busca constante de novas formas de transmitir conceitos e informações é necessária para que o educador se sinta renovado na sua própria prática” (LEAL, 2009, p.52).

## FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as primeiras mobilizações dos gestores escolares no intuito de atender atividades remotas aos alunos em afastamento social.

Com a presente pesquisa foram mapeadas as medidas tomadas pela rede de ensino municipal para atender às atividades não presenciais.

Quanto à resposta sobre a importância do ensino e aprendizagem por intermédio das tecnologias, aferimos que dos nove questionários aplicados, sete pesquisados consideram positivo o uso das tecnologias, mas ressaltam que não se compara com o ensino presencial, no qual a interação professor e aluno resulta em afeto e atenção diferenciada.

Observamos pelos questionários aplicados que a comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de estratégias didáticas para as aulas não presenciais para orientar as famílias dos estudantes, sob a orientação dos professores e gestores.

Neste sentido, que os gestores pesquisados confirmam em suas falas a preocupação com ensino e aprendizagem de qualidade, proveniente pelo ensino não presencial e buscam as melhores alternativas para atender ao alunado neste período de afastamento social.

Vale salientar que as ações descritas nesta pesquisa foram as iniciais deste processo e que muitas já foram redirecionadas.

Portanto ao finalizar este artigo é importante destacar que não tivemos a pretensão de esgotar o assunto, por isso recomenda-se que futuros trabalhos possam dar continuidade à pesquisa, ampliando-a.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5, de 20 de março**, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020). Diário Oficial da União. 23 mar. 2020. Seção 1. p.1.

## **FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORE/RO**

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 13.979, de 6 fevereiro de 2020**, e dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da corona vírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 7 fev. 2020. Seção 1. p.1.

\_\_\_\_\_. **Medida provisória nº 934, de 1 de abril, de 2020**, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020). Diário Oficial da União. 01 abr. 2020. Seção 1. p.1.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº.5/2020**, reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19). Acesso no dia 20 de maio de 2020. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**, e dispõe sobre emergência na Saúde Pública. Diário Oficial da União. 4 fev. 2020. Seção 1. p.1.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº. 343, de 17 de março**, autoriza aulas pelas tecnologias digitais para as instituições de ensino superior. Diário Oficial da União. 7 fev. 2020. Seção 1. p.1. Diário Oficial da União. 18 mar. 2020. Seção 1. p.39.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 345, de 19 de março**, que altera a Portaria nº 343, de 17 de março. Diário Oficial da União. 19 mar. 2020. Seção 1. p.1.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 356, de 20 de março**, dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de Saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus) Diário Oficial da União. 20 mar. 2020. Seção 1. p.1.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020**, dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19). Diário Oficial da União. 06 abr. 2020. Seção 1. p.1.

**DESAFIO DA EDUCAÇÃO. Coronavírus: menos aulas presenciais, EAD. Disponível:** <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>. Acesso no dia 08 jun. 2020.

JUNIOR, Adail Sebastião Rodrigues, et. al. **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

**FERRAMENTAS E AÇÕES ESCOLARES EM ÉPOCA DE  
PANDEMIA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NOVA  
MAMORE/RO**

NOVA MAMORE. Conselho Municipal de Educação. **Resolução n.69/2020-CME/NM/RO**, 2020.

NOVA MAMORÉ. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa Pedagógica nº.001/SEMED/2020/NM/RO**, 2020.

SCHON, D.A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

TEACHING MATHEMATICS: CONCEPTIONS ABOUT MATHEMATICAL  
KNOWLEDGE AND THE RESIGNIFICATION OF THE TEACHING METHOD  
IN PANDEMIC TIMES

Gislaina Rayana Freitas dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O ensino é uma maneira de interação entre aluno e conteúdo/atividade mediada pelo professor, com o objetivo da aprendizagem. Tradicionalmente, foi desenvolvida nesse tripé, porém neste ano (2020) ocorreram mudanças de interação no processo de ensino em virtude da pandemia. Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou conhecer as concepções sobre conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de atividades remotas. A pesquisa se configura como qualitativa, na modalidade bibliográfica, com os métodos e procedimentos ancorados nas narrativas sobre os desafios e dificuldades enfrentados pelos alunos e professores na sala de aula do Google ClassRom. Verificou-se que ensino remoto e educação a distância são conceitos distintos, que a mudança abrupta no sistema de ensino trouxe desafios pelo uso de novas tecnologias e dificuldade por uma formação pela que não engloba, exclusivamente, o ensino remoto, quanto para o aluno na falta de acesso à internet e pouca interação entre professor e aluno. O celular foi ressignificado, ganhando o espaço de campo escolar e o método escolar em tempos de pandemia considera-se a partir da relação entre o tradicional e o tecnológico.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática. Conhecimento matemático. Ressignificação. Método de ensino. Pandemia.

**Abstract:** Teaching is a way of interaction between students, teacher and content/activity with the purpose of learning. It was traditionally developed on this tripod, which this year (2020) changes in the teaching process due to the Pandemic. In this perspective, this research sought to understand the concepts of mathematical knowledge and the reframing of the teaching method in times of remote activities. The research is configured as qualitative in the bibliographic modality, with the method and procedure anchored in the narratives about the challenges and difficulties faced by students and teachers in the Google ClassRom. It was found that remote education and distance education are distinct concepts that the abrupt change in the education system brought challenges for the use of new technologies an difficulty for training that does not exclusively include remote education, as for the student in the absence of internet access and little interaction between teacher and student. The cell phone was reframed, gaining space in the school field and the school method in times of pandemic is considered from the relationship between the traditional and the technological.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Scrito Sensu em Educação-Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e EAD; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Licenciada em Pedagogia; Graduanda em Matemática. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas-GEIFA. Editora da Revista Culturas & Fronteiras.



# ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Keywords:** Mathematics teaching. Mathematical knowledge. Resignification. Teaching Method. Pandemic

## 1. INTRODUÇÃO

A Pandemia trouxe um panorama desafiador para o processo de ensino: escolas fechadas, professores ensinando a distância e alunos usando os meios tecnológicos como objetos de aprendizagem. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou conhecer as concepções sobre o conhecimento matemático e a resignificação do método de ensino em tempos de atividades remotas, direcionando os olhares para a aplicação das aulas em tempo de pandemia.

Compreendendo o ensino como uma maneira de interação entre aluno, professor e conteúdo/atividade com o objetivo da aprendizagem com aliado a compreensão dos principais conceitos estabelecidos pela relação de interação, Em que, tradicionalmente foi desenvolvida nesse tripé, pois neste ano (2020) ocorrem mudanças no processo de ensino, em virtude da pandemia. Há nessa perspectiva a questão central: como as atividades remotas resignificam o método do ensino em tempos de pandemia?

A pesquisa se configura como qualitativa, na modalidade bibliográfica, com os procedimentos extraído pelas narrativas sobre os desafios e dificuldade enfrentadas pelos professores e pelos alunos na sala de aula do Google ClassRom.

Nesse sentido, buscou-se apontar as concepções sobre o conhecimento matemático com ênfase na modalidade do ensino fundamental, como também, reconhecer a resignificação do método de ensino de atividades remotas e dos recursos utilizados para este fim. Refletir e discutir os métodos matemáticos em tempos de pandemia. Para isso, nos apropriamos dos aportes teóricos dos seguintes autores: Piaget (1979), Machado (2014), Porto (2009), D'Ambrosio (2012), dentre outros e pesquisas relevantes sobre temática.

O contexto apresentado para esta pesquisa tece reflexões para a disciplina de matemática, como sendo, essencialmente, um processo de pensamento que implica a formação e aplicação de conexões de ideias abstratas associadas logicamente, ou seja, por ser uma ciência dinâmica e

# **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

conectada à realidade do estudante. Por este fato buscou-se apresentar a realidade em tempos de pandemia e as modificações dos métodos existentes durante os primeiros meses de 2020.

A pesquisa nas sessões subsequentes apresenta os caminhos metodológicos desenvolvidos para responder como as atividades remotas ressignificam o método de ensino em tempos de pandemia. Apresenta uma síntese das principais teorias sobre o conhecimento matemático e o ensino de matemática e posteriormente apresenta as transformações ocorridas sobre as concepções de ensino e métodos, na qual ressignificam o conceito de celular e computador para o processo de aprendizagem.

## **2. METODOLOGIA**

Ao desenvolver esta pesquisa seguiu-se o percurso metodológico de natureza qualitativa, pelo procedimento bibliográfico extraído de fontes teóricas relevantes e documentos legais que norteiam a inquietação: como as atividades remotas ressignificam o método do ensino em tempos de pandemia?

Para responder ao questionamento, buscou-se na taxonomia de Bloom (1979) os caminhos para organização dos objetivos a serem alcançados, desenvolvidos por meio do método dialético, o qual formula e organiza as ideias dos marcos por meio de uma natureza reflexiva e crítica (FACHIN, 2003).

Considerando o objetivo de conhecer as concepções sobre conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de atividades remotas, analisamos os referenciais teóricos buscando extrair a essência para uma reflexão sobre os passos iniciais das atividades remotas de uma escola pública do município de Guajará-Mirim, coletada entre fevereiro e maio de 2020, por meio de narrativas e observações da sala virtual “Class Rom”.

A análise desse estudo parte da relação entre as teorias e narrativas sobre os métodos aplicados nas salas virtuais do ensino fundamental para a disciplina de matemática, por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin

# ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

(1977), explorando para além da descrição e interpretando as narrativas dos sujeitos pesquisados.

## 3. CONHECIMENTO MATEMÁTICO E O ENSINO DE MATEMÁTICA

A primazia para a teoria da matemática é que qualquer preposição para ser admitida necessita de demonstração. Destaca-se que o professor possui a livre iniciativa para apresentar a prática e em seguida a demonstração ou vice-versa, como ocorre com a expressão numérica, que, na maioria dos métodos, primeiro demonstra-se, posteriormente, conceitua-se o conteúdo. Na relação com esse exemplo, o professor gerencia, da melhor maneira possível, o seu método de ensino, buscando desenvolver no aluno a ampliação do conhecimento sobre o conteúdo aplicado na sala de aula.

Piaget (1975) distingue o conhecimento em três tipos: conhecimento físico, em que a criança tem a percepção externa dos objetos e adquire pela observação; conhecimento social, em que estão implícitas as convenções criadas pelas pessoas; e conhecimento lógico-matemático, em que a criança estabelece relações mentais sobre objetos, coisas e pessoas.

Para essa concepção de pensamento, cabe frisar que a ação mental não pode ser identificada como atividade abstrata, contraposta à concreta. Há, aliás, uma dicotomia em relacionar a concepção da ação concreta à manipulação observável, enquanto a abstração é tomada, comumente, como pensamento ou conceituação de alto nível.

Tomemos como reflexão o conto onde o escritor retrata a história de um macaco que foi capturado por caçadores na África, levado a um navio, decidiu que para sobreviver deveria passar-se por humano, “Um método rural” de Kafka (1999):

[...] Ninguém me prometeu que se eu me tornasse como eles a grade seria levantada. Não se fazem promessas como essa para realizações aparentemente impossíveis. Mas se as realizações são cumpridas, também as promessas aparecem em seguida, exatamente no ponto em que tinham sido inutilmente buscadas [...] E eu aprendi, senhores. Ah, aprende-se o que é preciso para se aprenda; aprende-se quando se quer um a saída; aprende-se a qualquer custo (p.70).

## ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Então, aprende-se observando o comportamento e apropriando-se da importância que o conhecimento existe para a sua sobrevivência, para sua vida. Nesse contexto, o conhecimento passa do abstrato para o concreto, chegando a uma ação prática. Compreende-se, por meios de prática em sala de aula, que com as crianças acontece a mesma metodologia de aprendizagem, em elo que envolve conhecimento abstrato, concreto e práticas.

Partindo das concepções de Piaget (1896) Chakur salienta que é necessário fazer a distinção entre abstração física ou empírica e abstração reflexiva:

*abstração física ou empírica*, própria da *experiência física* (F) – em que o conhecimento é derivado dos objetos, quando o sujeito abstrai as propriedades que interessam das informações retiradas do **objetos** (sua forma ou cor, por exemplo); e *abstração lógico-matemática* ou *reflexiva*, própria da *experiência lógico-matemática* (LM) – em que o sujeito organiza os dados e introduz relações novas no objeto de conhecimento (que pode ser tanto o objeto exterior como a **própria ação** ou consciência do sujeito), descobrindo propriedades inerentes a sua própria ação, mesmo lidando com objetos fisicamente presentes (CHAKUR, 2002, p. 20).

A abstração reflexiva está presente em todos os estágios, no entanto, o sujeito só exerce a consciência na etapa das *Operações formais* quando ele é capaz de tematização retroativa ou seja, quando desenvolve a reflexão sobre a reflexão, sendo capaz de promover uma relação conceitual (Idem, 2002). Essa teoria está relacionada à apropriação de conhecimento às crianças, ampliando para a formação dos professores, pela qual, apoiando em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar de maneira implícita, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho.

Apresenta-se na reflexão uma dimensão formativa e uma dimensão pragmática. Em síntese, que aprofunda o nosso saber no que ele encerra de conhecimento e de capacidade que, além disso, se traduz no nosso modo de agir. O profissional que reflete sobre sua prática é capaz de criar novas soluções, novos caminhos que extrapolam a rotina, por meio de um processo de reflexão na ação.

A reflexão no dizer do grande filósofo educacional americano John Dewey (1979), é uma forma especializada de pensar. Implica uma

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que, habitualmente, se prática, evidencia os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem. Em que ser reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido.

Refletir na ação propicia ao professor olhar os pontos necessários às mudanças e adequação, ou seja, constitui-se um meio de melhorar a prática, através do desenvolvimento de um determinado sistema de valores, mas também um meio de gerar teorias de ação que incluam uma consideração crítica do papel desempenhado pelo ambiente escolar ao condicionar ou ao moderar essa mesma ação.

É interessante tecer alguns comentários sobre a relação desse desafio de refletir sobre a ação atrelada à disciplina de matemática, o professor dessa disciplina, assim como os outros, possui um caminho desafiador, precisa se inovar, de maneira a deslocar-se da sua zona de conforto. No entanto, afirma D'Ambrósio (2012, p. 96) “[...] é interessante tirar um pouco a impressão de que o professor inova simplesmente mudando o arranjo das carteiras na sala!” Nesse sentido, é preciso permitir-se às novas experiências, inovando para além da mudança organizacional da sala de aula, pois em tempos de pandemia essa mudança organizacional de espaço escolar foi automática.

Destaca-se que o ensino da matemática é dinâmico, sendo a base de todas as ciências (TAHAN, 2019). Como também, o ensino para essa disciplina reconhece o sujeito como um todo integral e integrado em um ambiente que propicie o aprendizado, ou seja, é preciso pensar o sujeito individualizado com suas singularidades e o sujeito inserido em um ambiente pelo qual potencialize seu aprendizado.

Nesse sentido, pensar/refletir tanto no aluno, quanto no professor, leva a compreender, significativamente, o conhecimento apresentado, pois, aprender e ensinar matemática fazem parte do processo e, devem ser constituídos dos saberes associados. Apresentando um ensino de qualidade pelo qual o aluno compreenda o significado dos conteúdos aplicados. Ou seja, é necessário ressaltar o significado apreendido na medida em que o conhecimento chega ao nível de compreensão.

# ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A ideia de conhecimento está estreitamente ligada à significação. Essa relação é estabelecida como:

Compreender é aprender a significação.... Aprender a significação de uma coisa, de um acontecimento ou situação é ver a coisa em suas relações com outras coisas... Contrariamente, aquilo a que chamamos coisa bruta, a coisa sem sentido para nós, é algo cujas relações não foram apreendidas (DEWEY, 1979, p. 139).

A construção do significado é sempre uma ação de significar como afirma o autor, como também de transformar o signo e de representar por um signo, através de um processo de abstração.

Os significados evoluem e podem se transformar. Na história, está localizada a compressão para entender as mudanças dos significados (MACHADO, 2014). Para o contexto dessa pesquisa, o ponto primordial de transformação aconteceu em virtude da pandemia, os conceitos e significados como celular, computador e métodos foram sendo ressignificados.

## 4. RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO

Resignificar (BANDLER & RICHARD, 1986) conceito contido na neurolinguística, qual modifica o molde pelo qual uma pessoa percebe os acontecimentos, a fim de alterar o significado. A ressignificação não é algo novo, está inserida na literatura como acontece na fábula do patinho feio, ressignificação de saberes docente (VEIGA, 2006). As mudanças de significado acontecem ao longo do tempo ou por ações que possibilitam modificar o significado existente.

Método é um caminho para alcançar o objetivo, presente na vida de todo o ser humano, pois este está em busca de alcançar seus objetivos (sonhos) almejados, para tanto é preciso organizar ações pelas quais possibilitaram atingi-los.

Para o contexto educacional, os métodos de ensino “fundamentam em um método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre lógica interna e as relações entre os objetos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino” (LIBÂNEO, 2014, p. 166). Nessa perspectiva, é preciso que exista vínculo com os objetivos imediatos da aula, relacionada com o processo de

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

conhecimento e de atividades práticas, por meio de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Na retrospectiva histórica Anastasiou (2001) aponta que o método jesuítico foi desenvolvido, basicamente, em duas fases fundamentais: na primeira a leitura de um texto e interpretação do professor, análise de palavras e comparação com outros autores e na segunda fase era desenvolvida questionamentos entre professor e aluno. Nesse modelo, escolástico, a argumentação e exposição estão intrínsecas no processo de ensino aprendizagem.

Libâneo (2014) classifica os métodos de ensino relacionado-os com o aspecto externo sendo eles: método de exposição pelo professor; método de trabalho relativamente independente do aluno; método de elaboração conjunta (ou conversação) e método de trabalho em grupo.

Destaca-se, dentre os métodos apontados por este autor, as aulas expositivas, estão correlacionadas à exposição verbal, à demonstração, à ilustração e à exemplificação, pelo qual se constitui como um procedimento didático valioso para assimilação de conhecimento, no entanto:

[...] torna-se necessário alertar sobre didáticas incorretas, tais como: conduzir os alunos a uma aprendizagem mecânica, fazendo-o apenas memorizar e decorar fatos, regras, definições, sem ter garantido uma sólida compreensão do assunto; usar linguagem e termos inadequados, distantes da linguagem usual das crianças e dos seus interesses; usar palavras que não têm correspondência com o vocabulário das crianças [...] (LIBÂNEO, 2014, p. 179).

Nesse sentido, as aulas expositivas são, em sua grande maioria, mais utilizadas pelas escolas e o aspecto pontual para este método está na interação entre aluno e professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) destacam a importância da interação entre professor e alunos, e descreve que o aluno precisa compreender a transformação do mundo a sua volta, estabelecer relações qualitativas e quantitativas, comunicar-se matematicamente, estabelecer conexões matemáticas e interconexões com as demais áreas do conhecimento, como também “[...] desenvolver sua autoconfiança no seu fazer matemático e interagir adequadamente com seus pares” (BRASIL, 1998, p. 31).

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A BNCC (2018) relaciona o raciocínio com a necessidade de interação com colegas e professores elaborados por meio da investigação, explicação e justificação das soluções apresentadas para os problemas. Nesse contexto o foco está na ênfase para o processo de argumentação matemática.

Então, a interação encontra-se presente no processo de assimilação dos conteúdos matemáticos, para que a composição e compressão dos argumentos matemáticos sejam elaboradas com mais significação.

Na educação presencial, esta interação acontece de maneira sólida, já na Educação a distância é desenvolvida de maneira fragmentada. Porém, nas aulas remotas, essa interação não ocorre, pois, são preparados um conjunto de atividade que o aluno fará remotamente, ou seja, fará fora do espaço escolar, de forma assíncrona.

Cabe frisar que aula remota não é uma metodologia Ead, a qual foi desenvolvida para um conjunto de novas tecnologias e técnicas aplicadas, com aulas práticas, objetivando um estudo autônomo. Essa preparação tecnológica e com sujeitos conscientes e preparados para exercer sua função com foco no aprendizado autônomo, não é características das aulas remotas, já que para a metodologia dessas aulas o professor não foi preparado aos métodos com novas tecnologias, não possuem em sua formação a didática exclusivamente em modo remoto.

Ensinar constitui-se mais do que promover o acúmulo de conhecimento, cria modos e condições de ajudar os alunos se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela. O processo de ensinar está inserido nessa perspectiva, torna-se desafiador, na medida em que contextualizam o olhar para a realidade, compondo a sua interpretação de onde está contido. Nesse contexto desafiador, pois, “Quem educa sabe que vai encontrar desafios e obstáculos não apenas no outro, mas nas dificuldades de romper paradigmas incrustados em sua forma estratificada de pensar” (SCHETTINI, 2010, p. 57).



## ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O professor divide esse desafio de ensinar com a escola, na medida em que a escola propõe respostas educativas e metodologias sobre as exigências sociais de desenvolver no alunado concepções sobre a realidade contemporânea, posicionando-se para pensar e agir sobre essa realidade.

Para Porto (2009), “a escola é movimento e transformação porque é composta por pessoas em relações, espaço de socialização, de encontro, convivência, colaboração e embates entre os sujeitos, mediada ou não por tecnologia” (p. 38). A escola é o local onde se aprende a leitura da palavra, que por sua vez potencializa a leitura crítica do mundo (KOHATSU, 2019, p.21). Então os autores projetam a escola ora como um espaço físico ora como um espaço dinâmico.

Parafraseando Faria (2018), a escola tem sido entendida como um espaço incumbido de preparar o indivíduo para as *relações humanas*, para o *mundo do trabalho* e o *uso da tecnologia*. Para este autor, essas três dimensões implicam, diretamente, na constituição de sujeitos politicamente ativos em uma democracia. Para essa perspectiva, a formação social e intelectual do sujeito transpassa por três vertentes. Destaca-se que na atualidade, com a escola em tempos de pandemia a primeira vertente sofre ruptura, visto que, a interação entre os sujeitos ativos (professor, aluno, equipe pedagógica) e passivos (demais funcionários, alunos das variadas turmas) do processo de aprendizagem, já no atual momento, está fragmentada.

Em tempos de pandemia, o dinamismo ressignificou a escola, na atualidade, ela está localizada no computador, no celular ou tablete, está inserida nesses recursos tecnológicos, considerando o computador como um elemento transdisciplinar e que favorece o trabalho transdisciplinar. Segundo Machado (2014), a relação entre as tecnologias e a matemática encontra-se numa situação de ambivalência, na qual desempenha papel fecundo:

De um lado, os números recursos tecnológicos disponíveis para a utilização em atividade de ensino encontram um ambiente propício no terreno de matemática: máquinas de calcular, computadores, software para a construção de gráficos, para construções em geometria, para realização de cálculos estatísticos são bem-vindos, e o recurso a eles será crescente e desejável – salvo em condições extraordinárias, em razão de um extremo mau uso (Idem, 2014, p. 51).

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Cabe ressaltar a legislação operante sobre o uso de celulares na escola, segundo o Projeto de Lei – LP 2.246/07 no art. 1º proíbe o uso de telefone celular nas escolas públicas do país no PL 2.547/2007, veda o uso dos aparelhos portáteis, sem fins educacionais. PL 3.486/08 estende as prerrogativas anteriores para os estabelecimentos de educação básica e superior. Nessa perspectiva, todo o espaço de educação formal estava com o uso das tecnologias móveis (Celular) proibido ou com restrição.

Alegando-se que o uso do celular “compromete o desenvolvimento e a concentração dos alunos”, na contemporaneidade esse meio tecnológico, que era proibido de ser usado na escola, é o espaço físico e dinâmico do processo de ensino-aprendizagem, nesse contexto, é a escola.

Para o ensino e aprendizagem da matemática utiliza-se como recurso materiais estáticos, dinâmicos e objetos manipuláveis. Tipos de materiais: Estático (giz, compasso, esquadro, quadro). Dinâmico (Software de geometria, informativos. Materiais manipuláveis (material dourado, ábaco, maquetes, jogos, tangran, disco de fração, régua de fração, geoplano, modelos de sólidos geométricos, conforme Machado (2014).

Em tempos de pandemia, esse processo de ensino por meios dos recursos estáticos dinâmicos e objetos manipuláveis estão a disposição dos alunos para o aprendizado dos conceitos e conteúdos matemáticos? Consistiu-se um questionamento para além dessa pesquisa, para os professores de matemática refletirem sobre o método de ensino com significação e compreensão dos conteúdos trabalhados.

### **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O ENSINO DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

A pandemia COVID-19<sup>2</sup> foi declarada em 11 de março de dois mil e vinte, pela Organização Mundial de Saúde OMS<sup>3</sup>. Nesse mesmo dia, o Ministro

---

<sup>2</sup> É uma família de vírus e causa infecções respiratórias, causador da doença coronavírus, os vírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 e novo coronavírus Sars-Cov-2. Descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China. Fonte: Ministério da Saúde disponível no link: <https://covid.saude.gov.br/> [Acesso: 10 jun 2020.](#)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> [Acesso: 10 jun 2020.](#)

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

da Saúde do Brasil, por meio da Portaria nº 356/2020, estabeleceu medidas de enfrentamento ao COVID-19, como a medida de isolamento a ser executada apenas após diagnóstico e prescrição por recomendação médica.

Em 13 de março, o Ministério da Educação e Cultura-MEC suspendeu as aulas por 30 dias e em 17 de março o Ministro da Educação pela Portaria nº 343/2020 autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia.

O estado de Rondônia seguiu as orientações do MEC estabelecendo o Decreto nº 24.871 de 16 de março de 2020, pelo qual suspendeu das atividades educacionais em todas as instituições de ensino públicas e privadas por 15 dias, prorrogando por mais 15 dias.

Orientado pelo Programa de Mediação Tecnológica, iniciado desde 2017, este programa atende alunos do nível médio, que assistem as aulas ministradas por professores da rede estadual de ensino, disponibilizadas na plataforma Google ClassRom, onde os alunos são direcionados para assistir as vídeos-aulas no canal do programa no Youtube. Ou seja, este programada subsidiou as normativas para implantação das salas para atender alunos também do ensino fundamental, no Google ClassRom.

Por meio desse panorama, o processo educacional rondoniense foi todo reestruturado para atender ao ensino remoto, de alunos do ensino fundamental e médio. Mas os professores não estavam preparados para as mudanças do novo panorama educacional, no qual a escola passa por um processo de ressignificação.

Destaca-se, nesse sentido, que ocorreram súbitas mudanças, pois no início do ano letivo era proibido o uso de celulares na escola, segundo o Projeto de Lei – LP 2.246/07, e atualmente, o celular para muitos tornou-se o local de aprendizado. Faltava preparo e formação, como salienta Professor Xavier Gomes<sup>4</sup>, as aulas remotas não funcionam “[...] porque existem milhares de professores que não dominam a arte de manusear alguma ferramenta tecnológica, porque professores da rede estadual de Rondônia possuem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/noticias/rondonia-a-pandemia-as-aulas-remotas-e-os-devaneios-de-suamy-lacerda,49227.shtml>. Acesso: 10 jun 2020.

## ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

formação para aulas presenciais; e não remotas”. Ou seja, os professores não foram formados para atuarem, exclusivamente, com aulas à distância.

Os depoimentos anunciando o despreparo e a falta de incentivos tecnológicos disponíveis ao professor são muitos “Estou sem dormir. Eu não aprendi quase a mexer nesse trem”; “não tenho computador, não tenho internet, peguei computador emprestado, porém trava muito, precisamos de paciência para aguentar tudo isso”; “nem todos estão capacitados com essa mudança, pois tudo está sendo jogado queda a baixo em nós professores”<sup>5</sup> Todos os professores foram pegos de surpresa com as mudanças e com a obrigatoriedade de uma inovação tecnológica para qual a maioria não estava preparada. Observáveis nesses depoimentos, expondo suas fragilidade e suas indignações com todo esse processo de mudança.

Mesmos assim, na escola observada, houve a pré-disposição em absorção de conhecimentos pelos professores, há, nesse momento, uma gama de “Webnario”, “Forúm”, “Live”, acessos a vídeos e medidas para formá-los e informa-los na atuação de aulas remotas.

Então, mesmo demonstrado suas instabilidades quanto à necessidade de preparação, os professores não se e eximiram de sua responsabilidade, pois buscaram formação e informação na prática da sala de aula virtual.

A matemática, por mais que seja uma ciência dinâmica e conectada a realidade do estudante, precisa que seu conteúdo seja propicio a estabelecer uma relação com o di-a-dia do estudante, por meio da oralidade e da demonstração, ou seja, da fixação de conteúdos por meio do feedback. Ocorre nesse contexto, uma ruptura tanto para o professor de matemática quanto para o aluno.

É preciso com todo o contexto de inserção obrigatória das aulas remotas, refletir sobre os “significados e relação com o conhecimento; sobre as dificuldades em aprender a matemática a distância; o poucos acesso às dúvidas decorrentes do conteúdo” São fatores que distanciam o aluno da compreensão (DEWEY, 1979).

Em análise ao depoimento do professor Xavier, o não funcionamento das aulas remotas acontece “Porque grande parte dos alunos não tem

---

<sup>5</sup> Depoimentos de professores da rede estadual de educação de Guajará-Mirim.

## ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

computadores em casa; porque a Pedagogia não recomenda aulas pelo celular”. Nesse ponto, muitos alunos da escola pesquisada alegaram não possuírem computadores em casa ou celulares com acesso à internet, a solução encontrada pela escola foi disponibilizar os livros e atividades impressas relacionadas com os conteúdos a serem estudando no prazo de 15 dias, com atualização e entrega de novas atividade de duas em duas semanas, isso para a realidade da escola em Guajará-Mirim.

Os professores<sup>6</sup> de matemática de São Paulo expõem suas dificuldades para o Centro de Professorado Paulista. Segundo um deles, “[...]o único apoio são os vídeos aulas que o CMSP<sup>7</sup> está passando, mas o aluno não me vê, ele não me vendo fica difícil... Eu passo a matéria e mando para eles, mas eu sinto que eles precisam mais do que isso”. Este professor destaca a relação afetiva que foi criada entre aluno e professor, como também a falta de interação existente no processo de ensino.

Outro professor demonstra as imposições que a Secretaria de Educação coloca aos professores “[...] é muita cobrança .... vem de cima e a gente tem que tá cumprindo, fazendo tudo aquilo que a gente não conhecia, que até então a gente sabia trabalhar com a lousa e pessoas e, não a distância como a gente tá trabalhando agora”. É preciso reconhecer que para o professor as súbitas mudanças sobrecarregaram sua função de ensinar.

Outro fator de dificuldade destacado nesses depoimentos foi a falta de acesso por parte dos alunos “[...] minha maior dificuldade é o contato com os alunos, muitos não conseguem acessar a plataforma, menos de 5% realmente estão visualizando e aqueles que estão visualizando não respondem”. Essa é uma dificuldade também da realidade de Guajará-Mirim, pois grande parte dos estudantes não está acessando a plataforma, isso se deve grande parte pela falta de internet, pois a maioria dos estudantes possuem acesso de dados para rede sociais como “Watszap” e “Facebook”, já para as plataforma como o Google ClassRom o acesso é restrito aos dados e muitas vezes não possuem créditos.

---

<sup>6</sup> Depoimentos de professore de São Paulo Disponível no link: <https://www.youtube.com/watsch?v=2jMBK96Hi> Acesso: 10 jun 2020.

<sup>7</sup> Centro de Mídias de São Paulo.

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Na relação com outros países apontamos segundo o Word Bank Group Education (Banco Mundial) países como Espanha solicita aos professores que preparem o conteúdo e ofereçam aulas online; em Singapura os professores passam por formação sobre como desenhar estratégias pedagógicas para ministrar aulas através da internet. Esse mesmo estudo demonstra a pouca familiaridade de professores brasileiros com o uso da internet em sala de aula, foi então preciso reinventar-se, inovar para além da organização físicas da sala de aula Machado (2014).

Destaca-se, em síntese, que para alcançar os objetivos dos métodos de ensino estabelecidos pelo professor, os alunos precisam compreender assimilando os conteúdos, pois a assimilação de conhecimento não é conseguida se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.

Nesse sentido, o ensino da matemática advém das tentativas de interpretar sistematicamente, reorganizar, de prever e relacionar os conteúdos. O professor para esse campo, o professor desempenham um papel significativo com o compromisso para a educação de qualidade e para o aprendizado significativo dos conteúdos abordados na sala de aula.

Cabe refletir sobre a ideia da necessidade de um conhecimento hierarquizado, em que cada degrau é galgado em uma certa fase da vida, com atenção exclusiva durante horas de aula, como um canal de televisão que se sintoniza para as disciplinas e se desliga quando acaba a aula. Como se o sujeito existisse em duas realidades distintas a de dentro da sala de aula e a de fora da sala de aula.

Ao refletir sobre o posicionamento do professor da rede estadual de Rondônia sobre as aulas remotas não dão certo:

porque não existe nenhuma família em Rondônia que tenha condições de dar aulas em casa para seus filhos, sobre ciências diferentes; porque existem famílias que possuem apenas um aparelho de celular e quatro ou cinco filhos em escolas diferentes; porque uma imensa maioria de alunos utilizam pacotes de internet em seus aparelhos de celular, e não possuem condições financeiras para manter os aparelhos com créditos; Essa questão de modelo de educação, por imposição, é um problema sério desde os tempos de Brasil Colônia (Prof. Xavier).

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

As aulas remotas acontecem em parceria professor, aluno, família e escola, não sobrecarregando apenas o professor ou o aluno, há a necessidade de compartilhar dificuldade, os desafios e encontrar soluções para esse contexto educacional vigente.

Aos professores continuam a preocupação sobre a forma como deveriam desenvolver o conteúdo; oralidade; demonstração; fixação e ampliação; como garantir esse aprendizado no estudante, sem conseguir alcançar todos esses mecanismos. A palavra nesse contexto, é “inovar” e “ressignificar”, inovar seus conceitos, suas práticas de formular planos de aula objetivando alcançar o maior grau de aprendizado, em um meio que não possibilita.

Ressignificar é proceder um novo sentido, um novo significado ao seu método de ensino, aos objetos utilizados pelo aluno para o aprendizado, o computador e o celular ganham o significado de espaço de aprendizagem ou escola. A escola as salas de aulas, os professores, o Serviço de Orientação Educacional - SOE, estão todos inseridos no ambiente educacional virtual, no entanto, falta interação e sincronicidade no processo de ensino e aprendizagem.

### **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ressignificação da escola, como gerenciadora dos mecanismos para ensino e aprendizagem e interação entre professor e aluno, promovendo a difusão do conhecimento vivo, interagindo nos valores e expectativas da sociedade na utilização com qualidade de tecnologias na educação.

O professor, nesse sentido, é mediador de informações e sintetizador de conhecimento, anterior à pandemia. Era ele quem organizava o tempo e o espaço adequado para a assimilação do conteúdo, porém, nesses novos tempos pandêmicos esse papel ficou a cargo do aluno, pois é ele quem decide o tempo e o espaço físico em que vai realizar o aprendizado.

É nessa perspectiva de espaços e tempo que a escola ressignificou seu papel como local de conhecimento, onde o espaço da aprendizagem de

## **ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

conteúdos curriculares, com aulas virtuais possa ser em baixo de uma mangueira, na varanda, no sítio, todos o espaço.

O novo papel do professor nesses novos tempos de ensino é de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e, naturalmente, de interagir com o aluno na produção e crítica de novos conhecimentos, e isso é essencialmente o que justifica a pesquisa.

A escola também tem seu papel em cuidar para que a teia de significações seja reforçada, refinada, sempre com o intuito de enriquecimento das relações ou à construção de novos feixes de relações, Machado (2005).

Os desafios são vários a serem enfrentados, tanto para o professor que está se reinventando, como para os alunos que não possuem a interação para facilitar o aprendizado, convém apontar alguns possíveis caminhos como parceria governamental com as redes de telefonia para que as plataformas Google ClassRom sejam acessadas sem redução de dados móveis.

Outra solução encontra-se em uma parceria com rede de telecomunicação (TV) pelo qual disponibilize um canal aberto para que possam executar aulas, nisso encontra-se uma parceira entre as escolas, por meio de um currículo unificado, como por exemplo, um conteúdo para o 6º ano do ensino fundamental gravado e disponibilizado para transmissão na rede de telecomunicação (TV) ou até mesmo Rádio, para todas as escolas.

Dessa maneira, conhecer as concepções sobre o conhecimento matemático e a ressignificação do método de ensino em tempos de atividades remotas se constitui um estudo dos pelo qual trás a luz os olhares dos alunos e dos professores para a aplicação das aulas em tempo de pandemia, em que os meios tecnológicos se mostram úteis, mas que o professor continua sendo o recurso assertivo para o processo de ensino e aprendizagem.

### **7. REFERÊNCIA**

Banco Mundial (2020a). **Políticas educacionais na pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?**. Versão de 02 de abril de 2020. Disponível em: <http://pubdocs.worldbank.org/en/413781585870205922/pdf/> Acesso em: 09 jun 2020.



## ENSINO DE MATEMÁTICA: CONCEPÇÕES SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental Brasília: MEC/secretaria de Educação Básica, 2017.

\_\_\_\_\_, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Projeto de Lei nº 2.246/07. Câmara Legislativa, 2007. Disponível no link: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/>. Acesso em: 10 jun 2020.

CHAKER, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **O social e o lógico-matemático na mente infantil**: cognição, valores e representação ideológicas. São Paulo: Artes & Ciências, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan, **Educação Matemática**: Da teoria à prática. 23ª ed. Campinas, São Paulo: Paurus. 2012 – Coleção perspectivas em Educação Matemática

DEWEY, Jhon. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIA, Wendell Fiori de. **A formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Porto Velho/RO**: a relação entre a teoria e a prática docente. 2018. 112 f. Relatório Final de PósDoutorado - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação de São Paulo - FEUSP, São Paulo.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2000.

KAFKA, Franza. **Um método rural**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

KOHATSU, Lineu Norio. **Migrações e deslocamentos entre muros, pontes, portas e janelas**: a escola (para todos) num mundo com fronteiras. Revista Culturas & Fronteiras, vol1, p. 1-24. ISSN 2675-1011 DOI <https://doi.org/10.29327/211038>, 2019.

MACHADO, Nilson José, D'AMBRÓSIO, Ubiratan; Organização Valeria Amorim. **Educação Matemática**: Pontos e contrapontos, São Paulo: Sammus, 2014.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava** 93 ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.



## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Carmen Tereza Velanga<sup>1</sup>  
Lidiana da Cruz Pereira<sup>2</sup>  
Melissa Velanga Moreira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A pandemia proporcionada pela disseminação de um novo Coronavírus, que gerou a doença COVID-19, tem transformado involuntariamente o modo de vida de todo o planeta. Em junho de 2020 o Brasil tornou-se o epicentro global da enfermidade, mas assim como o país tem dificuldades enormes no gerenciamento de sua situação política, econômica e social, como reflexo do mundo, apresenta também características personalíssimas de gestão, o que tem levado o sistema educacional a uma grave crise. Em tempos de pandemia, a educação parece não ter outra saída a não ser buscar na modalidade a distância diminuir um pouco o prejuízo causado pelo fechamento das escolas, como medida de proteção à população. A pesquisa bibliográfica serve de escopo ao ensaio, que tem por finalidade discutir essa questão.

Palavras-chave: Educação e Pandemia. Ensino à Distância. Crise mundial.

**ABSTRACT:** The pandemic caused by the spread of a new virus, the coronavirus, has involuntarily transformed the way of life on the entire planet. In June 2020, Brazil became the global epicenter of the disease, but just as the country has enormous difficulties in managing its political, economic and social situation, as a reflection of the world, it also has very personal management characteristics, which has led the educational system to a serious crisis. In times of a pandemic, education seems to have no choice but to seek the distance modality to lessen the damage caused by the closing of schools, as a measure to protect the population. Bibliographic research serves as the scope of the essay, which aims to discuss this issue.

Keywords: Education and Pandemic. Distance Learning. World crisis.

<sup>1</sup> Professora Doutora Titular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), educadora aposentada.

<sup>2</sup> Professora Mestre em Educação (UNIR), junto à rede estadual de Rondônia e Faculdade Sapiens (RO).

<sup>3</sup> Professora Mestre em Letras (UNIR), junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Colorado do Oeste (RO).

# PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

## INTRODUÇÃO

*Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmaremos. (Paulo Freire, 1996)*

Aprender mais sobre a pandemia tornou-se indispensável para todos aqueles que se interessam pela humanidade e de como cada um pode interferir, positiva ou negativamente, no ambiente global.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem trabalhado com a conscientização da população global, pois parece ser a única proteção diante de um vírus desconhecido que tem o poder de dizimar vidas. Infelizmente neste momento é possível que cada família conheça alguém, ou tenha em seu seio, uma pessoa que contraiu e, possivelmente, perdeu a vida. Por outro lado, há uma parcela da população que tem revelado um pensamento e comportamento de negação frente às informações oficiais, seja por estímulos do governo vigente, que minimizou os riscos do novo Coronavírus, publicamente, com as suas constantes ações contrárias às recomendações da OMS, ou por encontrar nos discursos do presidente desta República ressonância com seus próprios pensamentos. Como consequência, é comum observar o descumprimento das medidas de segurança orientadas pela Organização Mundial da Saúde. Muitas pessoas não usam máscaras e negam medidas restritivas como o ato de não fazer aglomerações. Ficou evidente que esse comportamento ganhou força com as influências das ações presidenciais, seja por meio do discurso oficial que minimiza os riscos da contaminação pela doença COVID-19, ou pelas constantes coberturas da mídia que apresentam gravações com a imagem do presidente eleito entre setores públicos, sem máscara e com contatos físicos, ações muitas vezes naturalizadas por meio dos discursos presidenciais.

Situações assim trazem transtornos políticos, econômicos, ambientais e educacionais. A proteção das crianças e dos jovens ganhou destaque na sociedade na prevenção de algo maior. Adultos estão focados no trabalho e nos meios de sobrevivência, e idosos e pessoas com morbidade constituem o conjunto mais frágil da população. As condições políticas brasileiras, em caos pela exposição das autoridades, disputas violentas, acusações, arrematam um cenário de guerra política diante de uma pandemia, quando é desejável um mínimo de paz para os brasileiros. Consequentemente, a educação sofre esses reveses de uma forma nunca antes

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

relatada. As manifestações mundiais e nacionais a favor dos direitos humanos das minorias não encontram ressonância nas autoridades constituídas que já não representam o cidadão, que, perplexo, vê suas ilusões de um Brasil e um mundo melhor ruírem.

Qual é o papel da educação e do educador nesses tempos caóticos, incompreensíveis? Em que muito pese todos os senões, o ensino a distância veio para ficar, em todos os níveis, trouxe uma nova realidade diante das novas tecnologias e da necessidade da atualização dos professores. Essas tecnologias podem chegar por meio das políticas públicas, e condições para que os estudantes tenham acesso a esta modalidade de ensino, com a mínima qualidade requerida. Ou corremos o risco de prejudicar milhões de alunos em todos os cantos do país, impondo-lhes, por meio de leis e decretos, um ensino que não terá condições de se manter, de interessar a jovens e crianças, e de vir a ser mais uma grande mentira no cenário educacional brasileiro. Vale ressaltar que a contínua motivação do professor ao estudante é um grande alicerce para o equilíbrio necessário para desenvolver os estudos, e o próprio contínuo processo de formação.

Novos valores, ou antiquíssimos, são resgatados e vêm à tona: Solidariedade. Empatia. Fraternidade. Igualdade. Justiça. Novos paradigmas podem ser quebrados, pois estão sendo revistos pelos especialistas e pelo próprio cidadão que vai aos poucos se apropriando deles: Movimentos sociais lutando pelas minorias. Crimes de racismo, xenofobia, homofobia vindo a público, manifestam-se na sociedade como um cancro que deve ser extirpado. Mais e mais pessoas percebem que a fraternidade é algo independente de laços de sangue, de nacionalidade, de gênero, cor, raça, etnia. As forças policiais mostraram como são relevantes, mais que nunca, pelo aumento da violência, de mortes, crimes, e a força da mídia, ressaltada em tempos no qual a verdade é uma arma de sobrevivência contra o ilícito, e *fake news*. Nessa perspectiva, o desafio é contribuir para a pesquisa autônoma, e fundamentada, em busca da verdade, para que a notícia falsa, criada com intenções definidas, e muitas vezes perversas, não gerem comportamentos que colocam o indivíduo em risco nesse contexto mundial de pandemia.

O Brasil caminha a passos largos para ser o epicentro mundial da pandemia no presente, mas há um esforço das autoridades governamentais em esconder os reais dados, no entanto, as mídias sociais contribuem para que a verdade chegue à

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

população, embora também possam ser nefastas, na disseminação de notícias falsas. Os esquemas de corrupção estão vindos à tona. Escândalos envolvendo as redes sociais como veículo de comunicação mostram outros focos, além da pandemia. Todo este cenário não favorece a educação, que se ressentir de novas e saudáveis políticas públicas diante da pandemia. Nesse contexto, muitos estudantes em isolamento social demonstraram depressão, ansiedade, e ao mesmo tempo: a valorização do ensino presencial.

### 1. EDUCACAO E PANDEMIA EM EVOLUÇÃO

Subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi criada após a Primeira Guerra Mundial, em 1948, como agência especializada em saúde e apresenta como objetivo desenvolver o maior potencial possível de saúde em todos os povos, definido como um: “estado de completo bem-estar físico, mental e social não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. A OMS é composta por 194 Estados-membros, em que se incluem todos os Estados Membros da ONU, com pouquíssimas exceções, bem como com países Membros Associados (com acesso total à informação, mas com participação e direito a voto limitados), e países considerados individualmente como Observador. Como integrante da ONU, nosso país conta com a representação brasileira junto à OMS que é realizada pela Missão Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas e demais Organismos Internacionais em Genebra (Delbrasgen). Seguindo os objetivos propostos pela Organização, o Brasil busca promover a saúde global e estimular as melhores práticas em saúde, além de defender o acesso à saúde como direito humano.

Em 31 de dezembro de 2019 a OMS tomou conhecimento dos vários casos em ascensão na República Popular da China, na província de Hubei, cidade de Wuhan sobre uma nova espécie de Coronavírus ainda não identificada entre os humanos. Na verdade, a família de vírus que obtém o nome Coronavírus é muito comum e se encontra em toda parte, sendo ela a principal causa do resfriado comum.

De acordo com as informações veiculadas pela OMS (2020):

Ao todo, sete Coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo Coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo Coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Esta nova cepa, ou tipo, detectado em janeiro de 2020 pelas autoridades chinesas tem sido um estudo constante por parte dessas autoridades, em conjunto com especialistas globais para chegar a um melhor conhecimento sobre o vírus, como ele afeta as pessoas, como os doentes podem ser tratados, e na busca incessante pela vacina. Por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) os países das Américas recebem apoio técnico e as orientações para manter o sistema de vigilância alerta, que deve estar preparado não somente para detectar e isolar o novo Coronavírus, mas prestar cuidados precoces aos pacientes infectados. Como sabemos, tem sido uma tarefa hercúlea, tendo uns e outros países que emitiram respostas com bastante lentidão aos apelos da OMS, o que gerou maior propagação do vírus, e letalidade, saiu do controle estrito das organizações mundiais e governos, para incluir também a responsabilidade de cada pessoa, sobre os padrões de higiene, isolamento social e melhoria da autoimunidade.

Na certeza da premente necessidade de novas políticas públicas abrangentes de saúde, e emergentes diante da pandemia, vários países em todas as Américas saíram em busca de medidas preventivas e protetivas, organizando suas leis e disciplinando a aplicação delas em caráter de urgência. No entanto, outros menosprezaram a gravidade dos fatos, ignoraram os estudos e pesquisas e poucos deram conhecimento das estatísticas que davam conta do avanço inenarrável da contaminação que gerou a pandemia. Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. Espalhando-se por diferentes continentes da Terra, a enfermidade tem transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Na área de epidemiologia, de modo geral, há três formas de combater uma pandemia: Inação, Mitigação e Supressão. A inação implica atitude do governo em não tomar nenhuma providência para mudar a rotina social. Entende-se que uma parcela da população vai morrer, mas os outros podem ficar imunes ao vírus. Logo, o vírus deixa de ser um problema e essa ação, em tese, não gera problemas graves para a economia. Por outro lado, a Mitigação é uma política que busca evitar a proliferação do vírus, é o meio termo entre a Inação e a Supressão. A estratégia da

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Mitigação desenvolve a ação de diminuir o contato entre as pessoas com o objetivo de não obter um número elevado de contaminações, ao mesmo tempo, e assim, não sobrecarregar os sistemas de saúde. Nesse cenário, escolas e universidades são fechadas, por exemplo, há a proibição de eventos de grandes portes e escalas, e serviços essenciais ficam abertos.

Diferente das duas medidas de combate à pandemia apresentadas, a Supressão implica em, de fato, parar tudo. O isolamento social é rígido, apenas os serviços essenciais ficam abertos, com controle severo em relação ao trânsito das pessoas ao buscarem esses serviços. O objetivo da política de Supressão é romper a cadeia de transmissão do vírus, o foco não é a economia e sim diminuir ao máximo o número de contaminação. De acordo com os estudos do *Imperial College London* apenas a política de Supressão pode, de fato, combater de forma mais eficiente essa pandemia. No entanto, a forma como cada governo administra os recursos adquiridos do trabalho da população para, em um momento de crise sanitária, utilizar em benefício dessa mesma população, ainda é um desafio para que de fato essa política seja utilizada.

Países como Japão, Reino Unido, Itália, Brasil suspenderam o ensino presencial devido à velocidade elevada de contaminação desse vírus. A Educação passou a ser redefinida, tanto em relação às novas estratégias de ensino como também em relação às reflexões culturais necessárias para educar o próprio comportamento, em relação à conscientização sobre a responsabilidade que cada indivíduo tem para com a sua vida e a vida do outro. Um dos grandes desafios é encontrar formas para manter a motivação e ao mesmo tempo buscar inovar o conhecimento e aprimorar os próprios hábitos.

Mesmo com a necessidade do Sistema Educacional ter que se reinventar, em geral, o ensino a distância não contempla todos os alunos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, cerca de 46 milhões de brasileiros não acessam a rede. Conforme essa mesma pesquisa, feita em 2018 e divulgada em abril de 2020, em áreas rurais o índice de pessoas sem acesso chega a 53,5%, em média. Sem contar o fato de muitas pessoas não terem os materiais didáticos necessário para estudar fora do ambiente escolar.

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O maior vestibular chinês, conhecido como *gaokao* foi adiado por conta da pandemia do novo coronavírus, EUA e França fizeram o mesmo com os seus principais vestibulares. O Brasil, no entanto, evitou por muito tempo adiar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), depois de muita pressão popular adiou por três meses, sem definições exatas sobre as próximas decisões. Muitos estudantes, com a saúde mental afetada, sofrem por não terem certeza sobre a própria vida e a vida dos seus familiares e amigos. Sofrem pela falta do acesso necessário à *Internet* para continuar os estudos, e ao mesmo tempo por saberem que a data da avaliação pode ser definida mais rápido do que em outros países. Somam-se aos elementos citados, constantes relatos, nas redes digitais, sobre a dificuldade dos estudantes para aprenderem na modalidade a distância como aprendem com o ensino presencial.

Em geral, é evidente que há uma necessidade de reinvenção. O indivíduo busca reinventar seus próprios hábitos para garantir uma maior segurança, seja física, emocional, profissional ou financeira. A sociedade percebe a necessidade de reinventar sua engrenagem, seja em relação à possibilidade de interferir na política governamental vigente, como criar novas estratégias de articulações que beneficiem a coletividade. A Educação, enquanto sistema, busca reinventar sua estrutura não só para proporcionar acesso a todos, como para garantir a motivação dos estudantes, docentes, e toda a equipe técnica. A própria política e economia estão imersas à pressão popular por mudanças que gerem resultados que resolvam as necessidades coletivas.

### 2. O BRASIL DIANTE DA PANDEMIA: algumas poucas considerações

Não há como escrever este texto usando a neutralidade política, até porque nos apoiamos em Paulo Freire (1998), para quem, a educação é um ato político de desocultação da verdade, de desalienação cultural. Paulo Freire nos incita a pensar de que lado estamos, do lado do opressor ou do oprimido? Vamos assistir o trem da história passar incólume, ou vamos nos engajar na luta a favor da libertação? Se a educação não possui neutralidade política, os educadores devem se posicionar. E nunca isso foi tão importante quanto no tempo presente, no qual as incertezas se apresentam quase como um chavão da desesperança, da falta de visão de futuro e,



## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

portanto, da desmobilização. Parece o perfeito tempo para o encontro das políticas neoliberais e a alienação imposta. Em um país onde o povo é chamado de gado sem reservas pelas autoridades, a doença passou a ser chamada de uma “gripezinha” qualquer, e assim o rolo compressor do desgoverno paira hoje sobre nós.

Não esperemos reformas que venham a beneficiar o povo na urgência e emergência da pandemia, uma vez que estamos assistindo, não sem resistência, direitos trabalhistas serem aviltados, a previdência ser manejada a favor dos mais ricos, além da desarticulação da Universidade brasileira e o esvaziamento da pesquisa pela retirada dos recursos, os currículos escolares irem à contra mão da história e dos nossos ganhos como sociedade democrática, laica e plural. Aliás, pluralidade é outro termo que aboliram definitivamente na realidade social e escolar, assim como estão abolindo a História, negando as contribuições dos verdadeiros heróis do povo para além da panaceia militar que povoou nossos livros didáticos por mais de vinte anos, sem nenhuma revisão. Discussões que ganharam destaque na sociedade plural e contemporânea e que estavam começando a ganhar debates e informações na educação escolar, passaram a serem consideradas imorais, anti-Cristãs, ao arrepio das leis educacionais, e constitucionais. Para não falar das revisões da Física, Geografia, das ciências, em geral, que desafiam a racionalidade, já então resolvida pelos gregos, há mais de 2 mil anos: *A Terra é mesmo redonda?* Aristóteles deve estar se revolvendo no pó, ou se preparando para voltar indignado com tamanha ignorância. Anti teorias tem pairado nas mentes incautas, cuja formação, e informação deve se resumir a quase nada, a não ser o que vai ao encontro de suas expectativas, ou do que pensa o seu ídolo maior, o representante que elegeram. Ao viés populista, ditatorial, antidemocrático, vai a sociedade brasileira navegando em águas incertas e intranquilas, pois, para além da pandemia, temos uma grave crise política em curso. “A questão é saber se chegaremos ao final da pandemia com vergonha ou com decência”, diz Mario Sergio Cortella em entrevista à BBC News Brasil (2020).

No tocante à pandemia, o presidente brasileiro não poupa críticas sequer à OMS, como observamos no Jornal *online* Nexo (2020):

Ou a OMS realmente deixa de ser uma organização política e partidária ou nós estudamos sair de lá”, disse Bolsonaro. Dias depois, em 9 de junho,

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

nova advertência – o presidente disse que a organização “parece mais um partido político”, enquanto o chanceler Ernesto Araújo propunha a realização de uma investigação internacional sobre o papel da OMS na crise atual.

Mesmo sendo o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009, a China tem sido alvo de ataques sobre a responsabilidade sobre a propagação do vírus, na visão do governo brasileiro, o que tem demonstrado poderes em tensão longe de acabar, pelo contrário, com a forte possibilidade de se agravar, baseado em ideologia, com o apoio e incentivo do governo americano. Nessa relação insana, de mito e adoradores, perde o Brasil, e o povo brasileiro. Onde haverá ganhadores diante da falta de governabilidade, dentro de uma crise econômica, política que vinha se arrastando, agravada pela pandemia?

Os jornais têm noticiado diariamente as relações de tensão política, como observamos na mesma edição do Nexo (2020):

A postura do presidente brasileiro em relação à China e à OMS ecoa a do presidente dos EUA, Donald Trump, que chama a covid-19 de “vírus chinês” e culpa Pequim pela pandemia atual. Trump retirou os Estados Unidos da OMS em maio.

EUA e Brasil têm, no entanto, status muito diferentes na organização. Os americanos são os maiores doadores mundiais da OMS. Só em 2019, injetaram US\$ 400 milhões, o que equivale a 15% do orçamento total da organização.

O Brasil, ao contrário, é devedor. Desde 2019, o país não paga as quotas de contribuição que deveria pagar à OMS, fixadas com base numa conta que leva em consideração o tamanho da economia de cada país contribuinte. A dívida acumulada pelo Brasil com a OMS chega a US\$ 33 milhões. (NEXO JORNAL, 2020).

Se o povo perde diante da crise de governabilidade, perde mais ainda as gerações presentes e futuras com a ausência de uma educação forte, socialmente responsável e eticamente constituída na ciência, sobretudo. Enquanto este artigo é escrito, o *site* da Folha Uol (20.jun.2020) publica que o presidente brasileiro assinou a exoneração de Abraham Weintraub, demitido do Ministério da Educação (MEC). Ele é alvo do inquérito das *fake news* que tramita no Supremo Tribunal federal (STF), mas também é investigado na corte por racismo, ao publicar um comentário se posicionando a favor da suposta responsabilidade da China pela pandemia do novo Coronavírus. Com 14 meses frente à pasta, o ministro da educação conseguiu romper com todos os segmentos educacionais, rompeu diálogo com professores federais, estudantes, redes de ensino e universidades, sem concluir nenhum projeto

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

que beneficiasse a área, colocou uma agenda ideológica no MEC, retirou bolsas e recursos para a pesquisa (FOLHA UOL, 2020). Dessa forma o país neste momento acumula problemas na área educacional, como a falta de um orçamento condizente com as necessidades das universidades públicas, a ausência de um projeto para a educação básica, descontinuidade do Novo Ensino Médio, das escolas em tempo integral e da construção de creches. Em tempos de pandemia, a educação brasileira corre em desvantagem já na largada, procurando um novo modelo para o ensino.

### 3. A EDUCACAO POSSÍVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EAD

Tão grave quanto a desinformação e as *fake news* que vão constituindo um cenário surreal, a educação brasileira, no contexto global da crise, se apoia exclusivamente na educação a distância.

Independentemente de ser contra ou a favor, e dos motivos, a respeito da Educação a Distância (EAD), a pandemia contribuiu para a suspensão das aulas da pré-escola, ensino fundamental e médio, até as universidades. A alternativa até agora encontrada tem sido o oferecimento aos estudantes do conteúdo programático por via digital, com o uso das tecnologias de ensino a distância. Em uma crise sem precedentes no país, que abre inúmeras possibilidades, a mudança precisa de mais estudos e adequações. No dia 18 de março de 2020, o MEC publicou uma portaria que autorizou a mudança em caráter experimental por 30 dias. Embora seja muito útil a todos se inteirarem das novas ferramentas tecnológicas para o ensino a distância, a forma como vem substituindo o ensino presencial não agrada nem alunos nem professores. Mesmo porque foi uma mudança radical e não planejada, nem escolas, nem estudantes, professores e pais se deram conta das mudanças requeridas para acompanhar um ensino dessa natureza. Além disso os resultados são visivelmente discutíveis. Haverá ensino de qualidade nesses tempos de pandemia, de maneira remota e de tamanha forma caótica? E a falta de acesso à internet por grande parte da população brasileira?

Há vários obstáculos a transpor, de que estão se dando conta aos poucos, os estudiosos da área, gestores, docentes e discentes. Elencamos aqui alguns deles, na certeza de não acompanhar o ritmo das mudanças desta nova era.

- O Tempo e o Lugar;

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

- O acesso à *Internet*;
- A transposição de um ensino presencial para um ensino a distância;
- A formação e capacitação dos professores;
- A falta de acessibilidade a um computador, *tablet* ou telefone celular;
- As diferentes expectativas dos principais atores: gestores, estudantes e professores.

Nesse contexto, os atores envolvidos no processo educacional precisam ter a consciência de que não há conhecimento que não esteja, em algum nível ou formato, ameaçado pelo erro e a ilusão como aponta Morin (2011). Assim compreende-se que em qualquer nível ou modalidade educacional podem-se cometer equívocos ou indução a erros. A complexidade no ensino na era digital globalizada, muitas vezes leva à ineficiência pedagógica, também da gestão e administração do conhecimento, o que não é suficiente ou eficaz para a vida das pessoas e para o futuro da sociedade. Assim, afirma Morin (2011, p. 37):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

De acordo com o autor citado a educação precisa ministrar o conhecimento que seja promotor da resolução de problemas reais para a vida prática. Assim, compreende-se que a educação na atualidade diante dos formatos ofertados como o ensino por meio de tecnologias digitais, à distância ou remoto, em todos os níveis educacionais precisam estar pautados nos verdadeiros objetivos fundamentais, tais como as questões da vida prática, do trabalho e da sociedade em uma perspectiva crítica, que possa ser instrumento de desalienação política, liberdade filosófica e inclusão da diversidade cultural.

No que se refere às mudanças na sociedade, desde o século XX autores já discutem sobre a influência das tecnologias, da economia e da ciência na humanidade de forma que vem ampliando problemas. Estas, embora aparentemente mais acessíveis, por sua complexidade e custo, não oferecem saída para a escassez dos recursos naturais e a violência e desordem global.

A este respeito Santomé (2003, p. 13) aponta que:

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Quando analisamos o sistema educacional e a vida dentro da sala de aulas na atual sociedade somos obrigados a abrir inúmeras perspectivas de análises. [...] com pouco esforço podemos intuir que os postos de trabalho, as relações sociais e as interações interpessoais sofrem modificações com grande rapidez que com bastante frequência, somos forçados a adquirir novas competências, a desenvolver outras habilidades, a mudar rotinas e condutas que eram consideradas normais e típicas. [...] é imprescindível prestar atenção às trajetórias econômicas, aos modos nos quais o capitalismo está sendo reestruturado e, sobretudo, à evolução do mundo das comunicações, por meio vertiginoso desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas à informática, tanto para adequar os sistemas educacionais quanto para detectar e compreender o significado das novas reformas educacionais.

As necessidades de formação acadêmica na atualidade e o novo papel das escolas caminham para uma nova configuração relacionada ao saber, à questão do poder, à ideologia e às diferentes sociedades e seu modo de produção, entre as mais diversas culturas, povos e nações (MOREIRA e CANDAU, 2008). Nessa visão, compreende-se que os meios de comunicação globalizada estão afetando a sociedade, tornando mais visível a pluralidade cultural e a necessidade de aceitar as diferenças e conviver com elas, visando o fortalecimento da sociedade democrática.

Feldman afirma:

A sociedade contemporânea, denominada por alguns, como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar (FELDMANN, 2009, p, 75).

As mudanças ocorrem constantemente em todos os setores, principalmente no contexto educacional, marcado pelo avanço das redes de Tecnologia da Comunicação e Informação - TCIs, na informática e por transformações tecnológicas, científicas e culturais. Estas transformações afetam a vida social e também as escolas, bem como o exercício profissional do professor.

Contreras (2012, p.109), adverte que a prática docente é em grande medida um enfrentamento de situações problemáticas; os professores devem entender as situações no contexto específico em que se apresentam e na sua singularidade, e também devem tomar decisões que nem sempre refletem uma situação ideal.

O perfil do profissional reflexivo definido por Contreras (2012) enfatiza o processo de reflexão na ação que transforma o profissional em um pesquisador na prática. Nessas situações, ele não depende de teorias e técnicas preestabelecidas,

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

mas constrói uma nova maneira de observar o problema de forma a atender suas peculiaridades e decidir quais soluções escolher.

A Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

O Art. 1º diz que:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p. 1).

De acordo ao documento acima, verifica-se que a situação atual exige novas formas de administrar a educação de forma que seja garantido aos estudantes o direito ao ensino com qualidade mesmo durante uma situação emergencial de pandemia. Desta forma a escola, gestores e professores têm que se reinventarem para atender a essa nova realidade mundial.

Assim o Congresso Nacional estabeleceu que os governantes dos estados do Brasil, tomem providências cabíveis a cada especificidade regional em relação ao ensino nas diversas modalidades da educação, aprovando as adequações. Porém, mantém o cumprimento da carga horária mínima anual, conforme previsto no documento a seguir:

Submeto, para deliberação, a anexa proposta de Medida Provisória, que, em virtude do estado de calamidade pública decretado pelo Congresso Nacional, devido à pandemia de Novo Coronavírus – COVID-19, dispensa, em caráter excepcional, estabelecimento de ensino de educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) e instituições de educação superior da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar e de efetivo trabalho acadêmico, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (BRASIL, 2020, p. 2).

Desta forma, o fechamento das instituições escolares, bem como o isolamento e distanciamento social são formas de diminuir a contaminação das pessoas evitando casos de fatalidades na sociedade.

A demanda social e educacional atual enseja um projeto interdisciplinar na perspectiva crítica, com práticas pedagógicas inovadoras por meios de tecnologias

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

que vão além da transmissão de informação distanciando a realidade cotidiana dos sujeitos. É fundamental que os atores envolvidos no cenário educacional compreendam que as ações governamentais e o currículo prescrito, mesmo que subordinados pelo sistema econômico e capitalista, impregnado de ideologias, ainda que na maioria das vezes não favoreça a cultura popular, os saberes e práticas reais, há formas de utilizar as ferramentas da EAD com inovação, adaptando-as aos interesses dos alunos, às suas realidades, e à experiência do professor. Não será tarefa fácil, ainda assim, diante da carência econômica dos alunos. Como fazer a Internet chegar a todos, com um mínimo de qualidade que sustente este tipo de ensino? Como prover cada estudante com um meio de comunicação à distância, um computador, note book, *tablet* ou mesmo o celular?

### CONCLUSÃO

Os problemas sociais, políticos e econômicos do mundo afetam diretamente nosso país, que, por sua vez, em razão das características de seu gerenciamento, tem levado o sistema educacional a uma tragédia anunciada. No entanto, em que pese os argumentos em contrário à educação a distância, e são muitos, diante da crise mundial e nacional, em todos os níveis e setores, há que se considerarem as possibilidades da EAD. Trata-se de uma estratégia de ensino que tem um potencial grande, inovador, interessante, construtivo. É possível aprimorar suas ferramentas, adequá-las ao uso do estudante, sua idade, nível de ensino, dificuldades. Nesse sentido, indivíduos mais esclarecidos podem buscar articulação social para, com a sociedade, pressionarem o sistema político para investir recursos em políticas públicas, por meio de projetos sociais e educacionais, que tenham como objetivo promover acesso à internet, e instrumentos específicos, aos estudantes menos favorecidos.

Chama-nos a atenção a formação dos professores, que mesmo em serviço, podem ser treinados para essa nova modalidade. No entanto, o fator tempo, condições de trabalho, ambiente para produção do material didático e acompanhamento de um supervisor também devem ser considerados diante da crise que assola o mundo inteiro e traz modificações inescapáveis. Nesse sentido, a base fulcral do problema está nas políticas públicas educacionais, na valorização do

## PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

magistério e da carreira docente, na dotação orçamentária para as universidades públicas e uma política de EAD condizente com a nova realidade que permita o acesso e a permanência do aluno nesta modalidade de ensino, que terá que se adaptar aos novos tempos, juntamente com professores, técnicos, e gestores.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA, Nº 934, de 1º de abril de 2020. Disponível em <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8083046&ts=1586003211377&disposition=inline>> Acesso em: Maio de 2020.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

FELDMANN, Maria. Graziela. **Formação de professores e escolas na contemporaneidade/** In: Maria Graziela Feldmann (Org.). São Paulo: Editora Senac, 2009.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2008. 48 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário a educação do futuro**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF; UNESCO, 2011.

SANTOMÉ, Torres Jurjo. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Sites:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/14/Que-papel-o-Brasil-tem-na-OMS.-E-qual-a-consequ%C3%Aancia-de-deix%C3%A1-la>

[www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br) (20/06/2020)

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/02/educacao-a-distancia-poder-ser-tao-efetiva-quanto-a-presencial-veja-por-que.htm?cmpid=copiaecola>

<https://www.dw.com/es/la-evoluci%C3%B3n-de-la-pandemia-del-coronavirus/g-53121810>

<https://www.saude.gov.br/assessoria-internacional/organizacoes-internacionais>

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/02/educacao-a-distancia-poder-ser-tao-efetiva-quanto-a-presencial-veja-por-que.htm>





## TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Oliveira Monteiro<sup>1</sup>

Hoje na era digital, a maioria das pessoas não conseguem mais viver sem o aparelho celular, para manter se conectado às redes sociais, informar-se das notícias, bem como, usando como distração em seus momentos de folga, dentre outras atividades online. Contudo, é necessário lembrar que num tempo não muito distante, este aparelho e demais aplicativos era proibido seu uso em alguns departamentos de trabalho, órgãos públicos, escolas dentre outros ambientes, hoje é de fundamental importância para o desempenho de algumas funções.

Com esta situação de pandemia, muitas coisas relacionadas ao uso de tecnologias no ambiente de trabalho vêm mudando drasticamente, pois sem este aparelho não seria possível realizar atividades corriqueiras como assinar o ponto de presença, ou uma simples reunião de trabalho. Por meio de lives e outros eventos online.

Desde o mês de março as empresas e instituições brasileiras vêm se adequando a este novo modelo de atividades “Home Office” realizado em casa por meio de smartphones, e ou notebooks em virtude do isolamento social pelo qual as pessoas estão sendo obrigadas a se submeter em virtude desta situação caótica que se instalou no país. Com base do exposto acima podemos nos fazer o seguinte questionamento: Como ser eficiente no trabalho de Home Office neste período que vivemos? Parece ser uma pergunta fácil a ser respondida, apenas conectar se em algum Smartphone, notebook, tablet nas plataformas digitais afins e realizar esta simples tarefa. Contudo, isto nos remete a alguns problemas a serem sanados para que estes trabalhos sejam realizados com sucesso em casa, como por exemplo: ter uma boa rede Wireless, ter uma conexão de internet, ter um ambiente propício, informações claras para a realização das demandas, sendo assim, quem utiliza se de dados moveis para tais atividades percebe a inviabilidade para esta execução, também nos deparamos com realidades adversas, onde, amigos intérpretes que estão adoecidos emocionalmente e não conseguem realizar suas atividades diárias

---

1

## TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

de trabalho, então percebemos que esta não é uma tarefa tão fácil, também a falta de equipamentos adequados ou atualizados.

No meu papel de Tradutora Interprete de Libras da Universidade Federal de Rondônia - Unir , Campus Porto velho, Departamento de Libras, posso garantir que as nossas atividades de interpretação e tradução aumentaram consideravelmente, pois temos que gravar vídeos agora sem a colaboração do grupo e nossos pares, fazer interpretação de Lives, traduzir editais, participar de reuniões como intérpretes e tradutores sem equipamentos adequados para o acesso bem como o desconhecimento tecnológico necessário, ambiente propício, profissionais na área tecnológica para nos auxiliar nas edições dos editais em vídeos, e acompanhar tais mudanças. E de repente, nos encontramos fugindo de um inimigo invisível que pode estar em qualquer parte a qualquer momento, que tem trazido dor, desespero e angústia no relacionamento interpessoal e familiar, profissional, econômico e todos os demais âmbitos que nos circundam por motivo das mortes que vem causando.

Ainda me lembro do dia 18 de março de 2020, numa bela manhã de trabalho, que aparentemente seria mais um dia normal e tranquilo. Mas não foi desta forma que seguiu este dia, pois as aulas foram suspensas abruptamente, pessoas correndo para voltar para suas casas, buscando proteger-se de algo que não podia ser ainda entendido e ou nem visto. Mais que em virtude da situação parecia muito grave e eminente. Situação esta que na melhor das hipóteses duraria apenas 15 dias, e poderia ser aproveitado para atividades a muito tempo proteladas como: ler, estudar, se alimentar de forma saudável, tempo familiar de mais qualidade, meditação, lazer, filmes a muito esperado, e outras atividades que a muito esperava para ser realizada por prazer, mais depois deste período tudo voltaria a normalidade bem como a correria diária de trabalho, de estudo e demais atividades exercidas. Mas não foi assim que aconteceu, pois não tínhamos noção de dimensão e da gravidade desta situação que a pouco havia se instalado. Com o passar dos dias e mais dias tudo foi tornando-se diferente, e aparentemente impossível de voltarmos a ser como éramos após este momento caótico que hoje nos deparamos. Então, ficar em casa passou a ser um peso, não pelo fato de estar em casa, mais pelo fato de não poder sair. Não poder visitar seus parentes infectados ou sentir o luto dos que se foram (foram arrancados de nós sem piedade) por este vírus que se instalou pelo mundo, sem aviso prévio. Com isso o nosso lar tornou-se dentre outras coisas, um

## TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

lugar de tristeza, choro e falta de alguém que se foi sem que pudéssemos nos despedir. Temos dentro da mesma casa pessoas não infectadas, tendo que conviver com vítimas do surto e da infecção. Temos que reaprender a sermos sociáveis sem que possamos abraçar, ou tocar ou mesmo estar mais próximo às pessoas que amamos, tendo medo de ser contaminados e de contaminar mais pessoas ao nosso derredor.

Deste modo, estamos ainda refém de situações aquém da nossa vontade, e que são mais complexas que nossa compreensão e que impedem da nossa vontade de estarmos juntos confraternizando como é nossa cultura. Porém com muitas dificuldades e desafios nos vimos obrigados a nos readaptar e nos reinventar numa nova realidade, necessitando de conhecimento interior, lidando com nossas limitações, e frustrações para depois o nosso exterior.

Querem e pedem para tudo voltar ao “normal”, mas não entendem que o “normal” não mais será o normal, que tudo isso nos remete a refletir sobre nossas atitudes e preferências, de o quanto estávamos esquecendo-se das coisas mais importante, estávamos vivendo como máquinas, robôs sem se importar ao seu redor, precisou o mundo parar, para reconhecemos nossos verdadeiros valores e princípios.



Rubens Vaz Cavalcante

A mãe  
Dizia  
Menino  
Não vá lá fora

Fique  
Aqui dentro  
Por hora

Deixa  
Essa noite  
Ir embora

Ronda  
Uma sombra  
Sonora

Hoje

O menino  
Já feito homem  
Diz

Mãe  
Não saia do ninho  
Agora

Algo pode  
Cortar tuas asas  
Do ocaso  
Até a aurora



Márcia Dias dos Santos

Ruas bifurcadas que não chegam mais às esquinas encharcadas de transeuntes.  
 A escassez de gentes com a pulsação acelerada deu lugar a maciças ideias de verdejar o labor.  
 Em casa, as crianças sorriem, gritam, choram, brincam e saem.  
 Já não há mais o temeroso  
 Invisível suspiro que toca e afasta as mãos e anula os abraços.  
 É tempo de aproximação.  
 As máscaras (re) existem nos rostos daqueles que outrora não ouviam o canto pandêmico dos loucos das janelas.  
 Tantas balbúrdias afrontosas sobre uma inexistência que só os olhos de quem era tocado por Bertold Brecht poderiam ver o mar de tubarões em busca de peixinhos que ficariam à deriva ou seriam sufocados.  
 Respirou-se como pode.  
 Asfixiou-se onde estavam.  
 Depois, ressurgidos, continuaram pássaros e peixes cantando uma nova melodia para loucos dançarem.  
 Hoje, talvez os tubarões tenham menos fome.  
 A linha tênue das (in) certezas não permite mais a abundante mordida.  
 Verdejou.  
 A cor da fé é caleidoscópica.  
 O milagre vai ser gestado pelo Jaçanã que caminha sobre as águas.  
 Ele vai nos apresentar os filhos renovados pelo invisível avassalador.  
 Não hesite.  
 Se voltar, tornar-se-á isolado e afundará na sua coletividade desumana.



## DAWN OF DARKNESS<sup>1</sup>

Ngũgĩ wa Thiong'o

I know, I know,  
It threatens the common gestures of human bonding  
The handshake,  
The hug  
The shoulders we give each other to cry on  
The Neighborliness we take for granted  
So much that we often beat our breasts  
Crowing about rugged individualism,  
Disdaining nature, pissing poison on it even, while  
Claiming that property has all the legal rights of personhood  
Murmuring gratitude for our shares in the gods of capital.

Oh how now I wish I could write poetry in English,  
Or any and every language you speak  
So I can share with you, words that  
Wanjikũ, my Gĩkũyũ mother, used to tell me:  
*Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa:*  
No night is so Dark that,  
It will not end in Dawn,  
Or simply put,  
Every night ends with dawn.  
*Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa.*

This darkness too will pass away  
We shall meet again and again  
And talk about Darkness and Dawn  
Sing and laugh maybe even hug  
Nature and nurture locked in a green embrace  
Celebrating every pulsation of a common being  
Rediscovered and cherished for real  
In the light of the Darkness and the new Dawn.

<sup>1</sup> A response to Doggerel by neighbor Janet DiVincenzo, and offerings by Mukoma wa Ngugi, of Cornell University, and Naveen Kishore of Seagull Publishers, Kolkata, India.

AURORA DA ESCURIDÃO<sup>2</sup>

Por Ngugi Wa Thiong'ó  
24 de março 2020  
(Traduzido por Miguel Nenevé)

Eu sei, eu sei  
Ela ameaça o gesto comum da conexão humana  
O cumprimento de mãos  
O abraço  
Os ombros que um dá ao outro para chorar  
A vizinhança que temos como garantida  
Tanto que nós batemos nossos peitos

Cantando sobre o individualismo áspero,  
Desdenhando a natureza, urinando veneno nela enquanto  
Alegamos que é ela propriedade das pessoas, com todos os direitos legais  
Murmurando gratidão por nossas partilhas nos deuses do capital.

Oh, como gostaria de escrever agora poesia em inglês,  
Ou em todo e qualquer idioma que vocês falam  
Para que eu possa compartilhar com vocês, palavras que  
Wanjikũ, minha mãe Gĩkũyũ, costumava me dizer:  
Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa:

Nenhuma noite é tão escura que,  
Não termine em Aurora  
Ou simplesmente,  
Toda noite termina com o amanhecer.  
Gũtirĩ ũtukũ ũtakĩa.

Esta escuridão também passará  
Vamos nos encontrar de novo várias vezes  
E falar sobre Escuridão e Alvorada  
Cantar e rir, talvez até abraçar  
Natureza e criação trancadas em um abraço verde

<sup>2</sup> Uma resposta a Doggerel da vizinha Janet DiVincenzo e ofertas de Mukoma wa Ngugi, da Universidade de Cornell, e Naveen Kishore, da Seagull Publishers, Kolkata, Índia.



## QUARENTENA E DEPOIS

Miguel Nenevé

Zé Teodoro não conseguia dormir, levantava de madrugada para ver se encontrava algum noctívago para conversar pela net.

-Você acordada esta hora da noite?

-Estou terminando uns trabalhos acadêmicos.

- Que bom, qual é tua área?

- Estudo Filosofia e estava pensando em apresentar algo sobre J P Sartre...

-Sartre? Conheço. Já leu *Entre quatro paredes*?

A conversa foi longe... varou noite adentro....

Todas as madrugadas, havia algo para conversar, para mostrar , para trocar...Estavam conversando sobre tudo, toda as suas vidas foram reveladas. Já tinham mil planos para realizarem após o fim do confinamento. Iriam curtir muita coisa boa juntos, quem sabe não estaria ali o início de um namoro, daqueles duradouros..

- Na próxima semana termina o confinamento. Vou voltar ao trabalho, ele disse.

- Pois é, eu também volto na próxima semana. Você trabalha onde?

- Numa faculdade. Na área da Saúde.

- Não me diga... é na Psicologia?

- Lá sim. Meu nome é Inês. E você ? Não me diga que você trabalha também?

Ele nem respondeu...Era lá que ela trabalhava, no mesmo departamento que ele. Ele foi descendo das alturas em que se achava. Foi lembrando que realmente havia uma Inês lá. Agora parecia tão doce na conversa pelo facebook... A foto de perfil parecia outra pessoa. Então era ela de quem ele tinha reclamado muitas vezes, que achava chata por sempre carregar um livro na mão.

- Ah, realmente "O inferno são os outros" quando estão perto





Renata Batista da Silva

A quarentena nos convida a um encontro divino,  
a festa de nossa poesia que se funde em sentimentos,  
em meio ao frio do confinamento,  
nos aglomeramos entre os versos  
que entrelaçam nossos destinos...

O terror da pandemia não restringe nosso ir e vir,  
vagamos soltos pelas ruas de nossa imaginação,  
não tememos contaminação,  
pois estamos imunes a um vírus que atinja nossos corações...

O confinamento nos resguarda dos perigos,  
temos poesia e doçura como antídoto que nos cura,  
a distância limita o nosso toque,  
mas aproxima bem pra perto o calor de nossas palavras,  
que aquecem nossas almas e nos mantém fortes....

O futuro? Não sabemos...  
Nossa sorte foi lançada nas mãos do destino,  
que em meio a este redemoinho  
de incertezas da humanidade,  
nos trouxe então  
felicidade,  
sem sair do ninho.



## O QUE SERÁ DA HUMANIDADE?

Gilmar Dos Santos Soares

Estamos vivendo um momento  
De extrema calamidade,  
O mundo está isolado  
O que será da humanidade?

A crise econômica  
Entrou num colapso profundo,  
Muitos estão em quarentena  
O vírus se espalhou pelo mundo.

Vamos combater esse vírus  
Que nos deixou aprisionado,  
Vamos unir nossas forças  
Não fiquem aglomerados.

Defender a quarentena  
É um dever da população,  
Para que o corona não se espalhe  
Para não haver mais transmissão.

Parabéns a todos que ajudam  
Viva os movimentos sociais,  
Que estão sendo solidários  
Ajudando aos demais.

O levante popular da juventude  
Tem levantado sua bandeira,  
Se preocupando com as classes  
E com toda a população Brasileira.

Pois lutar pela saúde  
Tornou-se uma obrigação,  
Vamos fortalecer o SUS  
Para salvar a população.



## PANDEMIA E O TEMPO DA NORMALIDADE

Márcia Vieira da Silva  
(Márcia Kambeba)

A natureza é um  
espírito  
Que precisa de  
cuidado  
De zelo, amor e  
tempo  
Para que tudo seja  
renovado

O tempo pediu  
tempo  
Para o homem refletir  
Sua presença na  
grande casa  
Sua ação em agredir.

Era árvore sendo  
cortada  
Mercúrio na água não  
parava de poluir  
Agrotóxicos na terra  
Poluição do existir

O que fazer pensou o  
tempo  
O homem não tem  
consciência de  
conservar  
A natureza só via um  
jeito dessa máquina  
se acalmar  
Mexer na sua saúde  
Só um vírus poderia  
lhe paralisar

E amedrontado se  
recolheu em sua casa  
As ruas ficaram vazias  
As praias tiveram  
novos visitantes  
As tartarugas para  
depositarem seus  
ovos e reproduzir.

## PANDEMIA E O TEMPO DA NORMALIDADE

O rio mudou a cor da  
água  
A natureza respirou  
aliviada

Quanto tempo  
teremos para essa  
repaginada?  
Perguntou Yara ao  
tempo  
Não sei disse o ancião  
dos anciões  
O homem logo vai retomar  
sua normalidade  
E não se sabe se terá  
refletido sobre suas ações

É preciso aprender  
que a natureza  
precisa do tempo  
E o tempo leva tempo  
para fazer a vida se  
ajeitar  
O homem está tendo  
tempo para entender  
o seu verdadeiro lugar.



Renata Batista da Silva

Era uma noite chuvosa, o som dos trovões fazia tremer as janelas, o barulho do vento soava como uivos assustadores. ELA surgiu à porta, ensopada, a água escorrendo do cabelo aos pés, fazendo com que o vestido vermelho se colasse ao corpo e revelasse detalhes daquela beleza. Tremendo com muito frio, ELA diz:

- Não vai me chamar pra entrar? Está tão frio...

Assustado com sua presença repentina e sem aviso, ELE responde:

- Podes entrar, tens a chave, está com você.

ELA entra, trêmula, fica estática em sua frente e sussurra:

- Me aqueça, tão quente, somente, a um girassol tão só...

ELE a envolveu em um abraço que aqueceu seus corpos e fez seus corações saltitarem de êxtase.

ELE foi sentindo que seu coração não cabia em seu peito de tamanho prazer que sentia, ali, com seu corpo colado ao dela. E de repente foi se sufocando, o ar faltava-lhe ao peito, procurava fôlego, não conseguia, a emoção era cada vez mais intensa.

Em instantes, a equipe médica foi acionada. o paciente precisou de respirador mecânico. , Pela terceira vez já, complicações do Corona vírus.

“Para o sentimento não há confinamento, meu coração atravessa portão, muro e janela para ficar ao lado dela”.

Acordou sem ela e sem o vírus....

O sonho foi bom?



Orwao Paradran Canoé Urumbone

Canta o wito  
acusando a chegada do invasor  
um canto carregado de infinitos sentimentos  
alegre, melancólico, prevendo nossa dor  
desesperado, alertava os Wari<sup>1</sup>  
pra combater o genocídio  
e a ganância secular do invasor.

Canta o wito  
avisando que estamos diante  
de um novo inimigo, invisível, desafiador  
mudando nosso dia, nossa tradição  
nosso abraço carregado de carinho e amor  
assim nos ensinou Iri Yam<sup>2</sup>, o criador  
através dos pais, avós e bisavós.

Canta o wito  
anunciando que é preciso acordar o espírito de resistência  
que a pandemia também é do invasor e grilheiro  
querendo os últimos pedaços  
do nosso território limitado do indígena brasileiro  
sob as bênçãos de quem deveria proteger  
que não teme que nós venhamos a desaparecer.

Canta wito  
alardeando a situação atual sobre o desmonte  
das políticas públicas, direcionadas aos indígenas brasileiros  
vide Funai, Sesai e os decretos malfeitores  
com a intenção de “integrar” os indígenas a qualquer custo  
algo estranho nessas artimanhas?  
não, pois foi o que sempre pregou o wajam<sup>3</sup>, o maloqueiro  
é preciso recorrer aos organismos estrangeiros  
para não sermos dizimados  
como quer o kaxikon Yam<sup>4</sup> e sua trupe de bandoleiros.

Orowao Paradran Canoé Urumbone (nascido na Terra Indígena Sagarana,  
pertencente a nação indígena Oro Mon e Canoés)

<sup>1</sup> Gente, nós.

<sup>2</sup> Espírito do bem, Deus, criador.

<sup>3</sup> Inimigo.

<sup>4</sup> Espírito mal, maligno.



## COVID 19 - CRISE DO BRASIL

Márcia Vieira da Silva  
(Márcia Kambeba)

No país das florestas  
De rios e igarapés  
De riquezas em  
especiarias  
De madeiras e  
minerais  
De povos resistentes  
De aldeias e quilombos  
É triste a realidade  
dos mortais.

Veio a pandemia  
E o covid 19 anuncia  
A desordem se  
apresentou  
Não se tem remédio e  
vacina  
Dinheiro, trabalho e  
comida  
O povo chora sem ver  
saída  
De sobreviver em meio  
ao terror.

O Brasil está  
desnortado  
O presidente está  
equivocado  
"Sou eu que mando  
aqui"  
Ministros são  
exonerados  
Moro pediu para sair  
E a COVID continua a  
nos matar  
Quem convive com a  
doença  
Pede a Deus para a  
dor passar .

Falta o ar, respirar é  
um problema  
Que triste ver a cena

De corpos  
amontoados em valas  
Sem um adeus dos  
seus entes queridos  
O Vírus não escolhe  
pela idade  
É preciso fortalecer a  
solidariedade

Não se pode perder o  
foco  
O problema pode  
agravar  
O povo está  
confinado  
O mundo está parado  
Vamos ficar na arca  
de Noé  
Esperar o tempo  
passar  
E a vida de um novo  
jeito recomeçar  
Contar com a fé  
e balançar o maracá.





Rosália Aparecida da Silva

Um dia eu escutei  
Que arte podia incomodar  
Como podemos escrever  
Nossas inquietações e registrar  
Em tempos de pandemia  
Mas de racismo também a matar?

Eu daqui da minha morada  
Acompanho tristes notícias  
Desta vez foi a omissão da sinhá  
Que preferiu as unhas esmaltar  
Ao pequeno Miguel restou a pouca sorte  
De onde caiu do nono andar

Sinhá pagou vinte mil  
Para responder em seu lar  
Enquanto mais uma mãe lamenta  
O seu filho não mais ninhar  
A justiça é falha  
Devemos confessar!

Miguel só estava à procura da mãe  
Que ao cão de sinhá levou para passear  
E como neste ano muitos estão nas ruas  
Lutando para o mundo melhorar  
Também por George Floyd e Marielle Franco  
Devemos dar as mãos e lutar

Pois por muitas crianças hoje choramos:  
Ágatha Félix, Kauê Ribeiro, João Pedro, Kauan Rosário  
Todas tiveram suas vidas ceifadas  
Por militares à trabalho  
Homens de farda que alegam estar atrás de “bandido”  
Mas o bandido mesmo nós suponhamos onde está

Bandidos de paletó e colarinho  
Que não enjoam de furtar  
E assim seguimos a vida  
Temos que trabalhar  
No acúmulo de cansaço diário  
Para os cofres de poucos engordar.



Renata Batista da Silva

Aos poucos, suavemente, meus galhos inclinam-se para te tocar,  
Minhas folhas já ressequidas pelo desgaste do tempo,  
agora se renovam, ganham viço, porque ganham teu olhar  
um olhar, não antes dado, ao que foi jogado ao vento...

Minhas flores, antes tímidas, enclausuradas em botão  
ganham com teu cuidado um estímulo para se revelarem,  
embebidas pelo orvalho da noite, desabrocham livres pela manhã,  
e esperam a visita do beija-flor para se amarem, enquanto cantam:  
“Vem, ó beija-flor, sorver o néctar da vida, mata a sede  
faz de mim solo sagrado, gera em mim o amor”

Minhas raízes desgastadas, tateam um solo arenoso,  
tem medo do destino que lhes espera  
temem perder-se em teu jardim de amores  
temem perder-se no que nunca tiveram...

Vieste na quarentena,  
com tempo pra visitar  
O jardim e o pomar..  
e contemplar  
com certa certeza  
a minha beleza...

sentiste meu aroma,  
em tempo de corona  
sentiste o conforto  
de minha sombra,

E no inverno  
já sem corona  
tu me abandonas?  
eu não resistirei  
ao rigor da frio...

temo  
que murche aos poucos,  
perca as folhas  
e morra de verdade,  
na saudade...



## BEM VIVER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Márcia Vieira da Silva  
(Márcia Kambeba)

Enquanto a brisa não  
chega  
Trazendo a cura do  
céu  
Amigo preste atenção  
Faça o seu papel  
Cuide de sua saúde  
Essa doença é um mal cruel.

É gente perdendo  
gente  
Um vulto de  
escuridão  
É o ar que foge num  
segundo  
A dor invade o  
coração

Na aldeia tem mais  
problema  
O COVID não está só  
A malária atinge os  
povos  
Pneumonia chega  
para apertar o nó.

A aldeia está sem seu  
roçado  
Que sumiu na  
inundação  
Casas por sobre as  
águas  
Águas que escondem  
o pão  
A fome é um  
problema  
É um vírus que não  
some do irmão.

É tempo de ser  
solidário  
De dar mais que  
receber

De pensar na dor do  
outro  
Que invisibilizado não  
tiveste tempo de  
conhecer.

Bem viver está nas  
calçadas das ruas  
No mendigo que te  
estende a mão  
Na moça que pede no  
sinal  
Na partilha da  
dormida no chão  
Bem viver é saber  
com o outro repartir  
É ensino que se  
aprende no território  
E com afeto partilhamos essa  
lição.



## Fim da quarentena

Renata Batista da Silva

Quando a quarentena acabar  
e o dia-a-dia recomeçar,  
o beija-flor por outros jardins irá voar,  
vagará por verdes campos,  
mirando outras flores  
vai procurar entre girassóis e tulipas  
novos encantos de vida  
para se encher de alegria  
em terras no Canadá...  
ou em qualquer lugar...

Quando a quarentena acabar  
o ardor se abrandará,  
a rosa vermelha perderá seu brilho,  
procurará seu viço entre outras flores,  
despedaçada acalmará suas dores,  
esperando o tempo passar  
entre as palavras doces,  
deixadas pelo beija-flor  
de meu quintal.



José Eduardo Melo

onde está a vida?  
alguém perguntou  
e achei que alguém brincava  
pergunta tola  
pergunta simples  
como alguém podia perguntar?

-onde está a vida?  
como assim?  
pensei sem pesar-

a vida está aqui  
a vida que se move  
a vida que se manda  
sobre o que remove  
a vida que se muda  
a vida quer ser uma  
a vida que se olhe

a vida quer tua casa  
para poder habitar  
a vida também quer teu corpo  
para poder habitar  
a vida que está aqui  
onde você não está

a vida que está por ir  
onde a rua não está  
onde os rios e os risos passaram  
onde os parques vazios  
riscos levaram  
onde o vazio está  
onde a fome e o fim  
onde o filho enfim  
onde a vida está ?  
alguém perguntou  
e eu sorri  
sem acreditar.



## QUERO O RAIOS DE SOL

Márcia Vieira da Silva  
(Márcia Kambeba)

Quando a tempestade  
acabar  
E o sol o brilho vestir  
Quero teimar em lhe  
olhar  
E imaginar sua nudez  
Num fleche  
romântico  
Numa tarde de praia.

Quero um raio de sol  
Ofuscando meu olhar  
Invadindo minha  
janela  
Tímido, brilhante,  
cheio de esperança  
para um novo dia começar.

Quieta observo  
O vai e vem das  
mares  
A vila de pescadores  
Os barcos que  
parecem de buriti  
E os homens  
encostados  
Esperando a maré  
subir.  
Quero te ver  
Ajuruteua  
Ouvir as mais belas  
narrativas  
Sentada na porta dos  
contadores.

Juntar conchinhas  
com meu filho  
Fazer castelos na areia  
E se a onda derrubar  
Recomeço sem  
desanimar  
Porque vale a pena  
recomeçar

## QUERO O RAIOS DE SOL

Se tiver alegria, amor  
e prazer  
O que a onda leva é  
fácil de reconstruir  
Se tiver um raio de  
sol.





## CONFINAMENTO...

Renata Batista da Silva

Era uma noite chuvosa, o som dos trovões fazia tremer as janelas, o barulho do vento soava como uivos assustadores. ELA surgiu à porta, ensopada, a água escorrendo do cabelo aos pés, fazendo com que o vestido vermelho se colasse ao corpo e revelasse detalhes daquela beleza. Tremendo com muito frio, ELA diz:

- Não vai me chamar pra entrar? Está tão frio...

Assustado com sua presença repentina e sem aviso, ELE responde:

- Podes entrar, tens a chave, está com você.

ELA entra, trêmula, fica estática em sua frente e sussurra:

- Me aqueça, tão quente, somente, a um girassol tão só...

ELE a envolveu em um abraço que aqueceu seus corpos e fez seus corações saltarem de êxtase.

ELE foi sentindo que seu coração não cabia em seu peito de tamanho prazer que sentia, ali, com seu corpo colado ao dela. E de repente foi se sufocando, o ar faltava-lhe ao peito, procurava fôlego, não conseguia, a emoção era cada vez mais intensa.

Em instantes, a equipe médica foi acionada. o paciente precisou de respirador mecânico. , Pela terceira vez já, complicações do Corona vírus.

“Para o sentimento não há confinamento, meu coração atravessa portão, muro e janela para ficar ao lado dela”.

Acordou sem ela e sem o vírus....

O sonho foi bom?